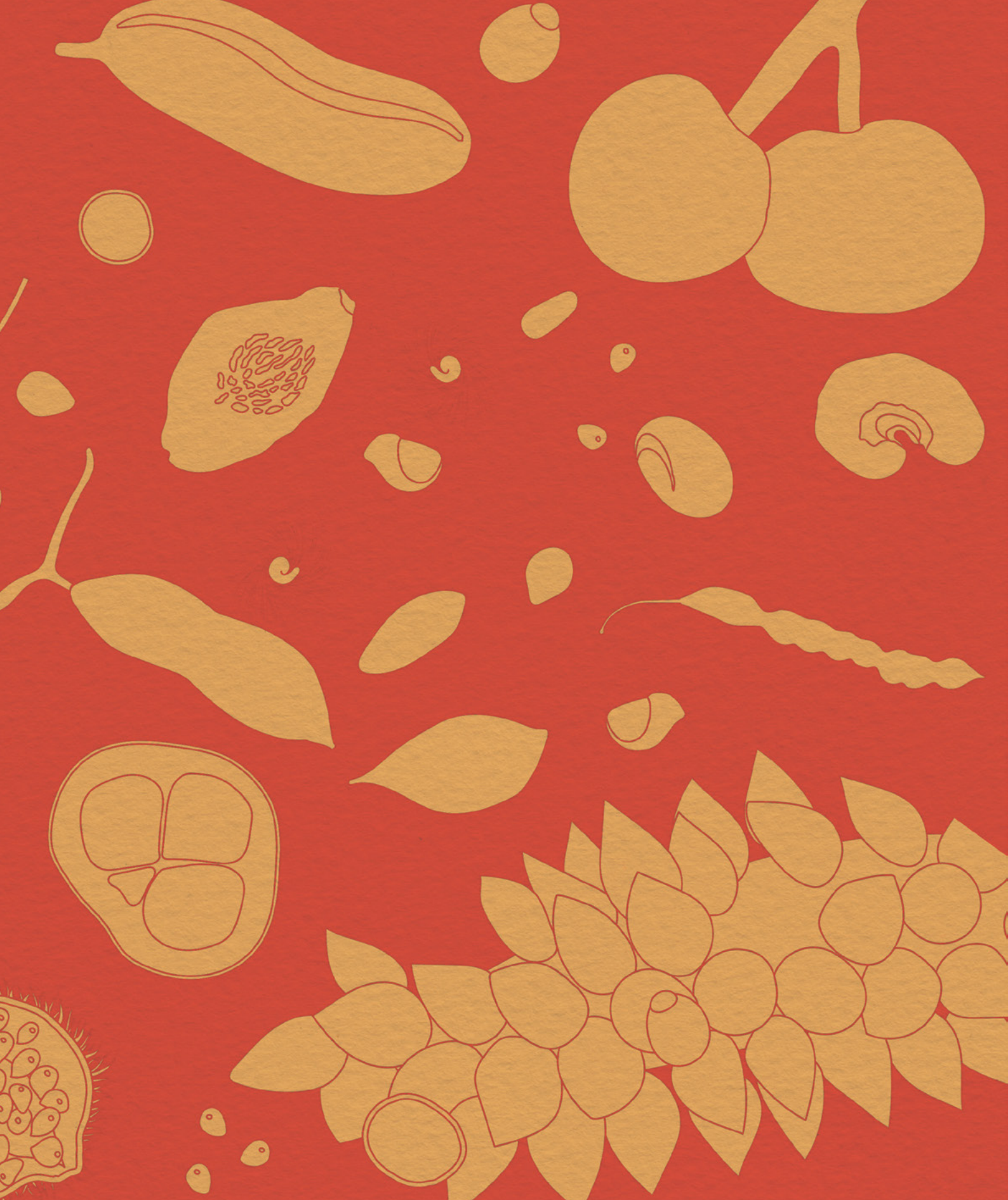




Livro do Coletor

Guia para autogestão
e boas práticas da
Rede de Sementes
do Xingu



Livro do Coletor

Guia para autogestão
e boas práticas da
Rede de Sementes
do Xingu



Caras coletoras e caros coletores,

Em suas mãos, está o **Livro do Coletor - Guia para autogestão e boas práticas da Rede de Sementes do Xingu**, uma versão atualizada do **Guia de Gestão**. Suas páginas trazem um manual completo sobre o nosso modo de funcionamento.

Este manual busca reunir, com transparência, os acordos que criamos juntos para continuarmos melhorando em todos os trabalhos nos quais estamos envolvidos, direta ou indiretamente.

Nossa intenção, ao escrevermos cada texto, e produzirmos cada ilustração ou cada infográfico, foi a de reafirmarmos a nossa missão, que é cuidar da natureza sociobiodiversa que somos.

Esperamos que esse Livro do Coletor inspire todos vocês – e não só as coletoras e coletores – a visitar novos pontos de vista sobre a nossa atuação no planeta e a buscar novas maneiras de expressar nossas vidas, com alegria e saúde. Nosso sincero desejo é o de seguir trabalhando juntos, compartilhando ideias e ações, seja aqui no coração do Brasil, seja a milhares de quilômetros.

Estamos no mesmo planeta, nossa mãe Terra, e seguimos a caminho do Bem Viver.

Boa leitura!

Equipes da Rede de Sementes do Xingu

Sumário

Parte 1 - A Rede de Sementes do Xingu

A maior e mais diversa rede de coleta de sementes nativas do Brasil	6
Nossa história	10
Onde estamos.....	18
Nossa estrutura física	22
A Rede está organizada como uma floresta.....	24
O nosso ciclo financeiro	33
Da muvuca ao Redário: a nossa cadeia de valor	40
Protocolo para pesquisas acadêmicas.....	46

Parte 2 - Boas práticas são feitas em rede!

O funcionamento da Rede de Sementes do Xingu está nas mãos das coletoras e dos coletores.....	52
Direitos e deveres dos coletores e elos	57
Funções dos guardiões das Casas de Sementes.....	68
Manual de boas práticas para quem trabalha com a Rede.....	72
Como planejar a coleta de forma eficiente.....	76
Fundo Rotativo Solidário é um dos benefícios aos coletores.....	90
Leis sobre coleta de sementes e restauração no Brasil.....	92



Escritório

Casa de Sementes



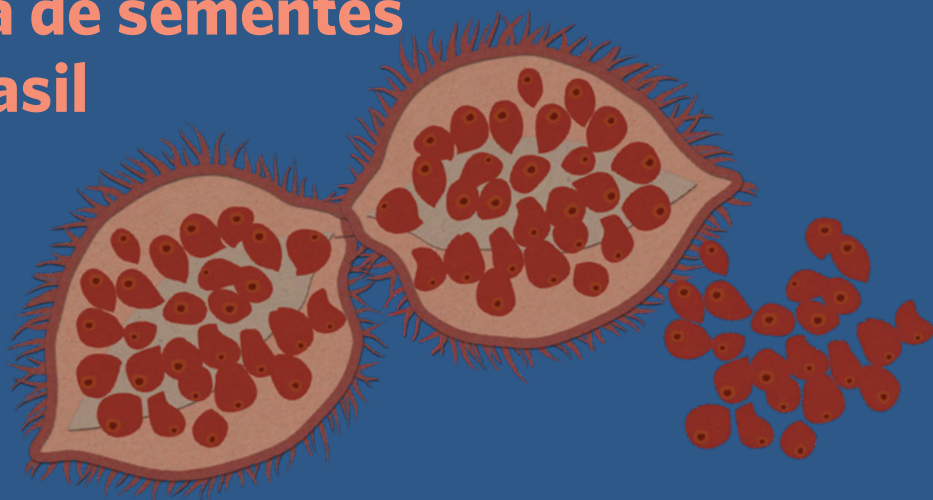


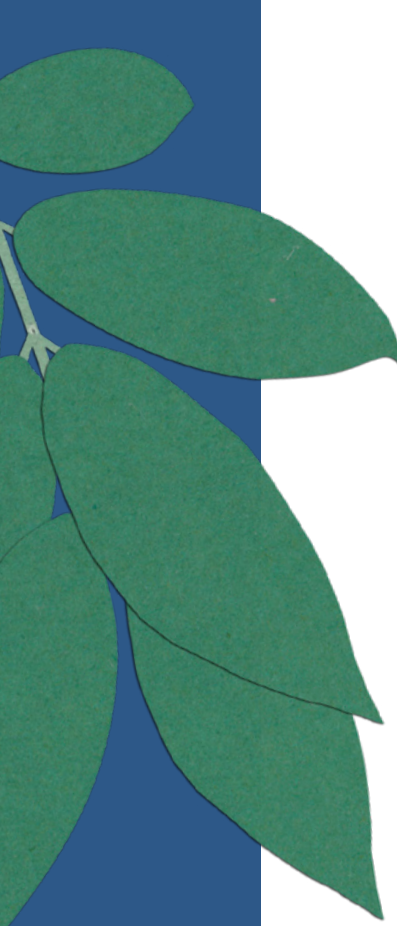
1



A REDE DE SEMENTES DO XINGU

**A maior e mais diversa
rede de coleta de sementes
nativas do Brasil**





A Rede de Sementes do Xingu é uma associação não-governamental sem fins lucrativos, composta por diferentes comunidades indígenas, da agricultura familiar e urbanas no estado de Mato Grosso, que unidas trabalham por dois objetivos em comum:

- 1. Pelo reflorestamento da Amazônia e do Cerrado, por meio da coleta, beneficiamento, armazenagem, transporte e comercialização de sementes desses dois biomas.**
- 2. Pela autonomia e dignidade de todas as comunidades que trabalham em contato íntimo e respeitoso com seus locais de origem.**

As relações que compõem a Rede de Sementes do Xingu são horizontais. Ou seja, somos uma associação que toma decisões em conjunto, respeitando as diferentes visões e valorizando a troca de experiências, de estudos e de observações. Isso, em busca de inovações que possibilitem a melhoria de métodos, ações e tecnologias.

Esses momentos de decisões e de trocas de informações em conjunto garantem o protagonismo de cada um de nós, que somos parte da Rede de Sementes do Xingu – em especial, das mulheres e dos homens que fazem parte dos Grupos coletores.

Além disso, essas trocas, que beneficiam comunidades inteiras, fortalecem, amadurecem e melhoram as relações entre as diferentes culturas e as diferentes gerações que compõem a Rede e suas comunidades vizinhas.

Isso quer dizer que a Rede – e as pessoas que fazem parte dela – são responsáveis por trabalhar para o bem de suas terras originárias, visando a renda justa, a dignidade e a autonomia das pessoas que ocupam esses territórios.

Por isso, também valorizamos o resgate, a adaptação e a inovação de técnicas de manejo natural. Essas ações ajudam a reflorestar áreas, geram renda e fortalecem o vínculo das pessoas com os locais onde moram, promovendo alegria, saúde, dedicação e propósito nas comunidades.

Em diversos pontos dessa rede, estão colaboradores, parceiros e apoiadores. São pessoas físicas, empresas, instituições governamentais e não-governamentais, atuando junto aos Grupos coletores no

apoio e no crescimento das ações que completam a cadeia de valor da restauração, a partir da coleta de sementes nativas, no Brasil e no mundo.

Missão e Visão da Rede de Sementes do Xingu

Missão A Rede de Sementes do Xingu tem por missão cuidar do Bem Viver de todos os seres hoje, assim como das futuras gerações, garantindo o Cerrado e a Amazônia em pé, protegendo e recuperando as nascentes e cabeceiras dos rios, por meio da restauração ecológica com sementes nativas, bem como apoiar iniciativas dos grupos coletores em benefício das terras que ocupam, contribuindo para o protagonismo desses povos com autonomia, dignidade e justiça socioambiental e econômica dos coletores.

Visão Matas nativas recuperadas, assim como as nascentes de água, as bacias hidrográficas e a vida em abundância em diferentes territórios, e a diversidade estabelecida com dignidade e justiça socioambiental, sendo inspiração para a restauração ecológica popular em outros biomas e regiões do Brasil e do planeta Terra.





O que é o Bem Viver?

O Bem Viver é uma ideia de alternativa ao pensamento desenvolvimentista, ao crescimento econômico com metas infinitas e às explorações ilimitadas dos recursos do nosso planeta.

No conceito de Bem Viver — e na Rede de Sementes do Xingu —, os seres humanos são reconhecidos como parte da natureza. E assim, estamos em constante construção dessa rede de respeito mútuo à diversidade.





Nossa história

Juntamos muvuca de gente para fazer muvuca de semente

A Rede de Sementes do Xingu realizou a sua primeira coleta e comercialização de sementes nativas em 2007, último ano da campanha 'Y Ikatu Xingu, que na língua indígena kamaiurá significa "Salve a Água Boa do Xingu".

A campanha 'Y Ikatu Xingu, dirigida pelo Instituto Socioambiental (ISA), envolveu, ao longo de três anos, diferentes grupos sociais da região da bacia do rio Xingu – todos eles preocupados com a diminuição do nível de água em seus territórios indígenas, assentamentos da agricultura familiar, propriedades rurais e zonas urbanas.

Assim, vários esforços foram reunidos para que pudessemos trabalhar na recuperação das matas nativas de nascentes e beira-rios na região. Afinal, é comprovado pela ciência que a presença de florestas em áreas de nascentes e de matas ciliares ajuda a manter a água fluindo em abundância e boa qualidade.

▲ Coletores, colaboradores, parceiros e apoiadores reúnem-se no Encontro de 10 anos da Rede, no Território Indígena do Xingu, em julho de 2017

E aí teve gente que coletava as sementes nativas, outros estudavam as melhores técnicas de plantio, outros cediam áreas em seus territórios para experimentar essa nova técnica... Desse maneira, foi surgindo a Rede: uma muvuca de gente fazendo muvuca de sementes.

A muvuca foi crescendo...

Nos seus dois primeiros anos, a estrutura da Rede de Sementes do Xingu era composta por cinco grupos de coletores e duas Casas de Sementes. Sete anos depois, já havia se tornado uma grande rede com 421 coletores. Foi quando deu um importante passo em direção à sua autonomia: tornou-se uma associação sem fins lucrativos.

Como associação, a Rede pode comercializar sementes, registrar coletores em órgãos oficiais, inscrever-se em projetos de apoio às atividades que realiza e efetuar transações financeiras, sem depender de outras organizações.

Concurso
de forró anima
a noite do
Encontro de 10
anos da Rede,
no Território
Indígena do
Xingu, em 2017 ▼



Linha do Tempo

2004



Nasce a campanha Y Ikatu Xingu.

2006

O Instituto Socioambiental (ISA) junta conhecimentos e impulsiona a técnica da restauração florestal em larga escala com muvuca de sementes nativas.

2008

Novos grupos de coletores:

- Aldeia Tuba Tuba da Nação indígena Yudjá (TIX)
- Assentamento Manah, Canabrava do Norte (MT)
- Assentamento Fartura, Porto Alegre do Norte (MT)
- Assentamento Brasil Novo, Querência (MT)
- Assentamento Jaraguá, Água Boa (MT)
- Assentamento Dom Pedro, São Félix do Araguaia (MT)

2007

Fundação da Rede de Sementes do Xingu.

Primeiros grupos de coletores:

- Nação indígena Kawaiwete (TIX)
- Nação indígena Yudjá (TIX)
- Nação indígena Kisêdjê (TIX)
- Canarana (MT)
- Nova Xavantina (MT)
- Santa Cruz do Xingu (MT)



Primeiras Casas de Sementes:

- Canarana (MT)
- São José do Xingu (MT)



1º Encontro Geral da Rede de Sementes do Xingu, de 28 a 30 de novembro em Querência (MT).



2009

Novos grupos de coletores:

- Movimento das Mulheres Yarang da nação indígena Ikpeng (TIX)
- Assentamento Caeté, Diamantino (MT)
- Aldeia Kwaruja da nação indígena Kawaiwete (TIX)



Criação da logomarca da Rede de Sementes do Xingu.



1ª edição do livro "Plante as Árvores do Xingu e Araguaia".

2010



Novos grupos de coletores:

- Assentamento Macife, Nova Conquista (MT)
- Assentamento Zumbi dos Palmares, Cláudia (MT)

Criação do Fundo Rotativo.

1ª Reunião dos Coletores de Sementes do TIX.

2012



Novos grupos de coletores:

- Warawara, Aldeia Piyulewene da nação indígena Wauja (TIX)
- Aldeia JK, Mulheres da nação indígena Karajá, Ilha do Bananal (TO)



Inauguração da Casa de Sementes de Nova Xavantina (MT).

Fundo Rotativo ganha apoio da Organização Ecosocial do Araguaia (OECA) e torna-se Fundo Rotativo Solidário.

2013



Inauguração das Casas de Sementes:

- Porto Alegre do Norte (MT)
- Aldeia Tuba Tuba (TIX)

Grupos de coletoras da Aldeia JK e coletores da nação Kisêdjê (TIX) deixam a Rede de Sementes do Xingu.

2014



Novo grupo de coletores:

- Aldeia Ripá da Nação indígena Xavante, Terra Indígena Pimentel Barbosa (MT)



Rede de Sementes do Xingu torna-se associação sem fins lucrativos e ganha um Estatuto.

Rede inaugura Laboratório de Análise de Sementes Florestais em parceria com Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat).



1ª Expedição e Intercâmbio da Rede de Sementes do Xingu.

Grupo de coletores do Assentamento Brasil Novo interrompe o trabalho momentaneamente.

2011



Novos grupos de coletores:

- Pi'õ Rómnhá Ma'ubumrõi'wa, mulheres da nação indígena Xavante, Terra Indígena Marãiwatsédé (MT)
- Kuyuwí, Aldeia Piyulaga da nação indígena Wauja (TIX)

2015



Novo grupo de coletores:
- Assentamento Bordolândia (MT)



Inaugurações das Casas de Sementes:
- Polo Pavuru, Grupo Yarang (TIX)
- Aldeia Piyulaga, Grupo Kuyuwi (TIX)
- Terra Indígena Marãiwatsédé (MT)
- Assentamento Caeté, Diamantino (MT)

Credenciamento da Rede no Registro Nacional de Sementes e Mudanças (Renasem).

1º Intercâmbio de Qualidade de Sementes, na Unemat, em Nova Xavantina (MT).

1º Intercâmbio entre mulheres coletoras Xavante e Ikpeng.



1ª Gincana Intercultural da Rede.

2016



Novos grupos de coletores:
- Retorno do Assentamento Brasil Novo
- Aldeia Nãsepotiti da Nação indígena Panará, Terra Indígena Panará (MT)



Formação da primeira turma intercultural de jovens pesquisadores da Rede.



Calendário da Rede ganha Prêmio Brasileiro de Excelência Gráfica Fernando Pini.

2017



Festa de 10 anos da Rede de Sementes do Xingu no Polo Diauarum (TIX).



Novos grupos de coletores:
- Aldeia Matipu da nação indígena Matipu (TIX)
- Assentamento Muvuca, Diamantino (MT)



Desativação da Casa de Sementes de São José do Xingu.

Rede ganha prêmio Desafio Ambiental, da WWF-Brasil.

2018



Novo grupo de coletores:
São José do Xingu (MT)



Inauguração da Casa de Sementes na aldeia Tuiararé (TIX).



3ª Expedição da Restauração Ecológica e da Rede de Sementes do Xingu.

2019

Rede vence prêmio internacional Ashden.



Festa de 10 anos do Movimento das Mulheres Yarang.



Lançamento do filme "Yarang Mamin — Movimento das Mulheres Yarang", de Kamatxi Ikpeng.

Incêndio destrói a Casa de Sementes do grupo Kuyuwi.

Formação da segunda turma de gestores dos grupos de coleta.

Grupo de coletores Panará deixa a Rede.

2021

Lançamento do filme "Fazedores de Floresta — Uma Aventura em Busca da Água". Realização da 6ª Assembleia Geral da Rede de forma online.



2022

Rede de Sementes do Xingu completa 15 anos!

2020

Pandemia de Covid-19: A comunicação da Rede passa a ser online. Eventos presenciais são suspensos.

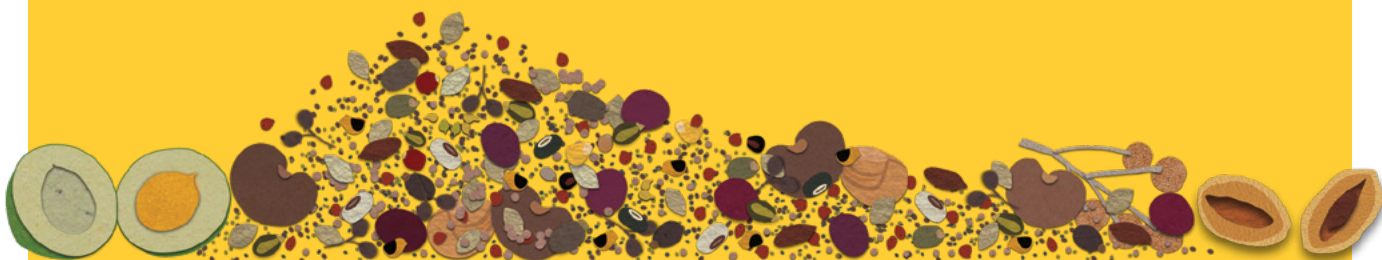


Reconstrução e reinauguração da Casa de Sementes do grupo Kuyuwi.



Lançamento do filme "Pi'õ Rómnhá Ma'ubumrõ'i'wa — Mulheres Xavante Coletoras de Sementes".

O que é muvuca?



Muvuca é uma mistura de diferentes sementes nativas e de adubação verde, plantadas diretamente no solo da área que, no futuro, será uma floresta.

Para você ter uma ideia, 80 quilos de muvuca, em média, é capaz de fazer brotar uma floresta com cerca de 4 mil árvores em apenas um hectare de área, após três anos do plantio.

As espécies e as quantidades de sementes são escolhidas por pessoas experientes nesse tipo de plantio, e também por aquelas que estão envolvidas na restauração, após análises da área (tipo de solo, por exemplo) e do contexto socioambiental da

restauração (quais são as espécies preferidas para as pessoas e outros animais, por exemplo).

Essa técnica é utilizada pela Rede de Sementes do Xingu desde o seu começo, em 2007, por duas razões:

1. A muvuca é inclusiva: traz renda extra, autonomia e conhecimento técnico para os coletores de sementes nativas.

2. A muvuca é econômica e eficiente: o transporte é mais simples e barato, e o plantio bem planejado não demanda esforços extras, como no caso do plantio por mudas.

Você sabia que...

...A Rede de Sementes do Xingu foi registrada como associação sem fins lucrativos no dia 16 de janeiro de 2014, e o nosso primeiro equipamento próprio foi uma sanfona?

Em 2022, a Rede de Sementes do Xingu completou 15 anos com uma estrutura formada por 10 Casas de Sementes e mais de 560 coletores, espalhados por 25 grupos em diferentes territórios das bacias dos rios Xingu, Araguaia e Teles Pires, em Mato Grosso. Dessa força de trabalho, 65% - ou seja, a maioria - é formada por mulheres.

Até o seu aniversário de 15 anos, a Rede já havia coletado mais de 220 espécies diferentes de sementes, e comercializado mais de 294 toneladas de muvuca, gerando renda de mais de R\$ 5,3 milhões, que foi repassada às comunidades de coletores.

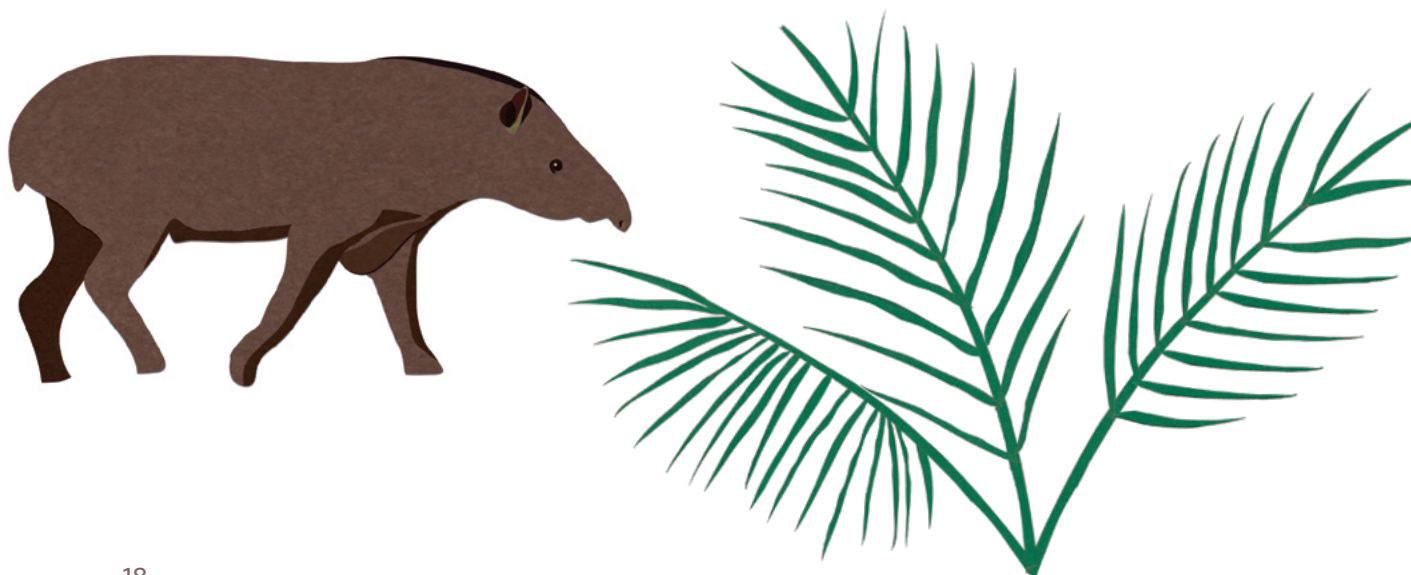
Essa muvuca foi semeada. Nossas sementes germinaram e transformaram-se em cerca de 25 milhões de árvores, que hoje ocupam 7,4 mil hectares de áreas que antes estavam degradadas. E agora, essas áreas são florestas jovens e diversas.



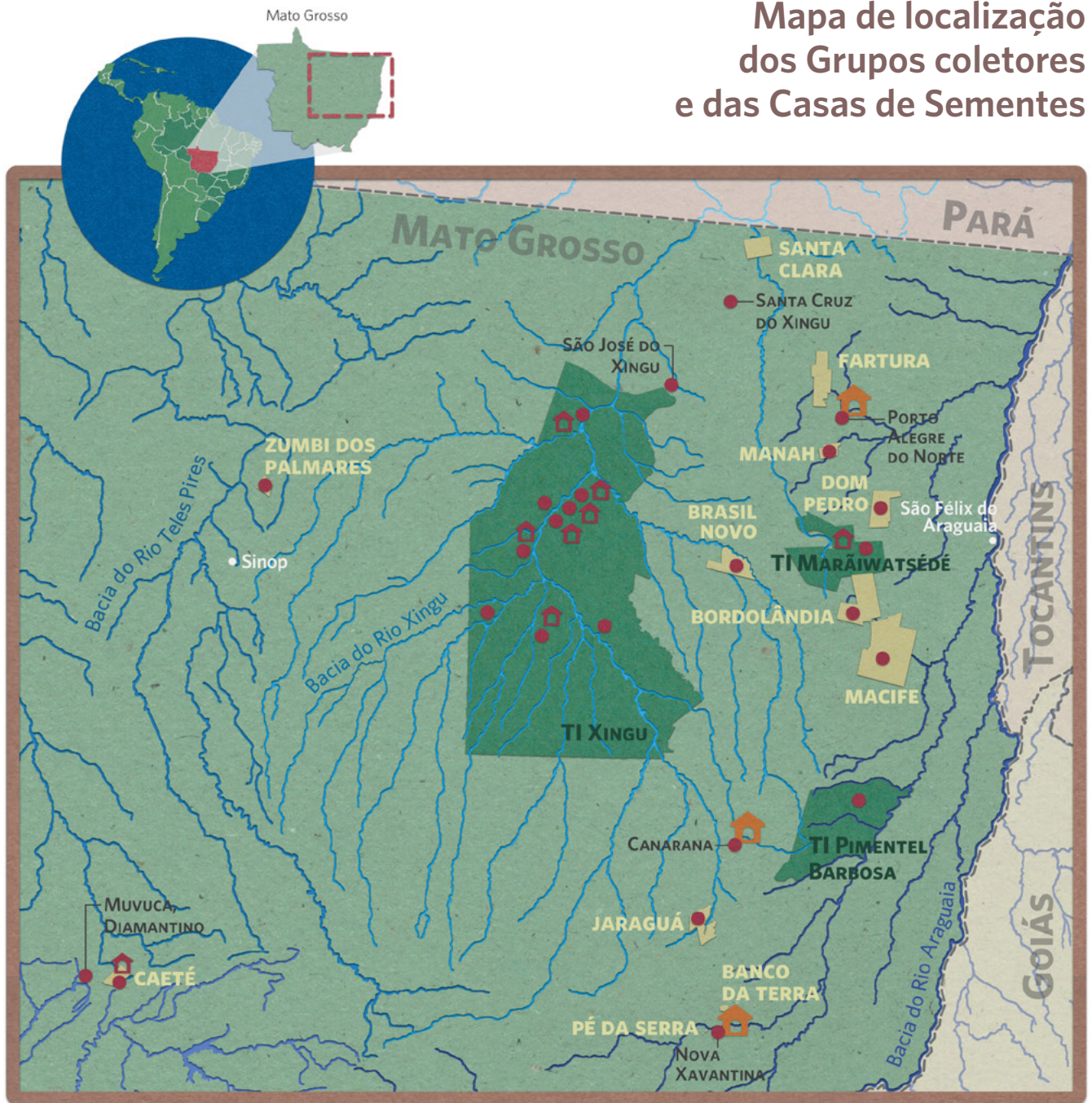
Onde estamos

Os territórios de coleta de sementes da Rede de Sementes do Xingu estão localizados em aldeias indígenas, assentamentos de agricultores familiares e cidades no entorno do Território Indígena do Xingu, nordeste do estado de Mato Grosso, Centro-Oeste do Brasil.

Essa região abrange, além das casas dos próprios coletores de sementes nativas, as nascentes, os córregos e os rios de três bacias hidrográficas: Xingu, Araguaia e Teles Pires. Juntas, essas três bacias somam 319 mil quilômetros quadrados – uma área maior que o estado brasileiro do Rio Grande do Sul.



Mapa de localização dos Grupos coletores e das Casas de Sementes e das Casas de Sementes



LEGENDA

- Grupos de coletores de sementes ARSX
- 🏠 Casas de Sementes Centrais
- 🏠 Casas de Sementes para Pré-armazenamento

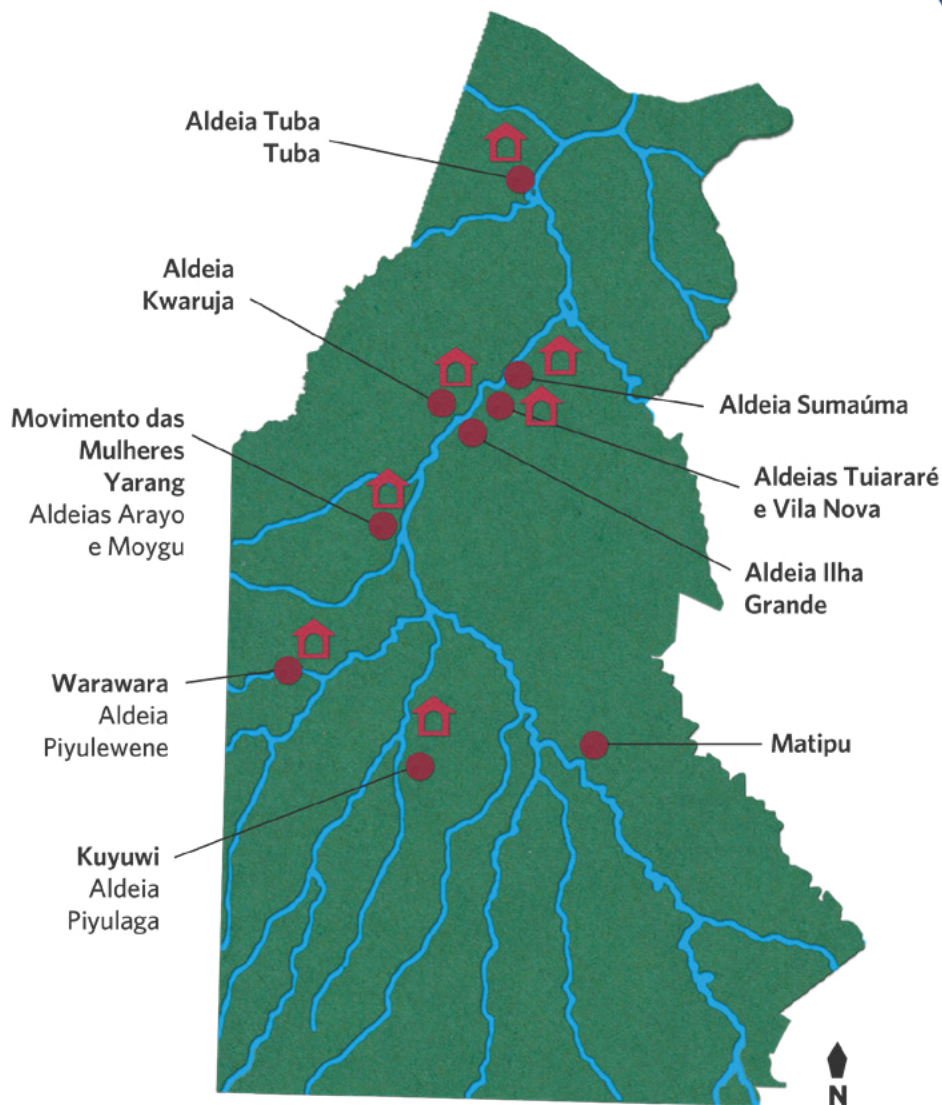
- Cidades
- ▭ Limites estaduais
- 🌊 Bacias hidrográficas

- ▭ Territórios Indígenas
- ▭ Assentamentos de agricultores familiares

ESCALA: 0 50 100 km



Território Indígena do Xingu



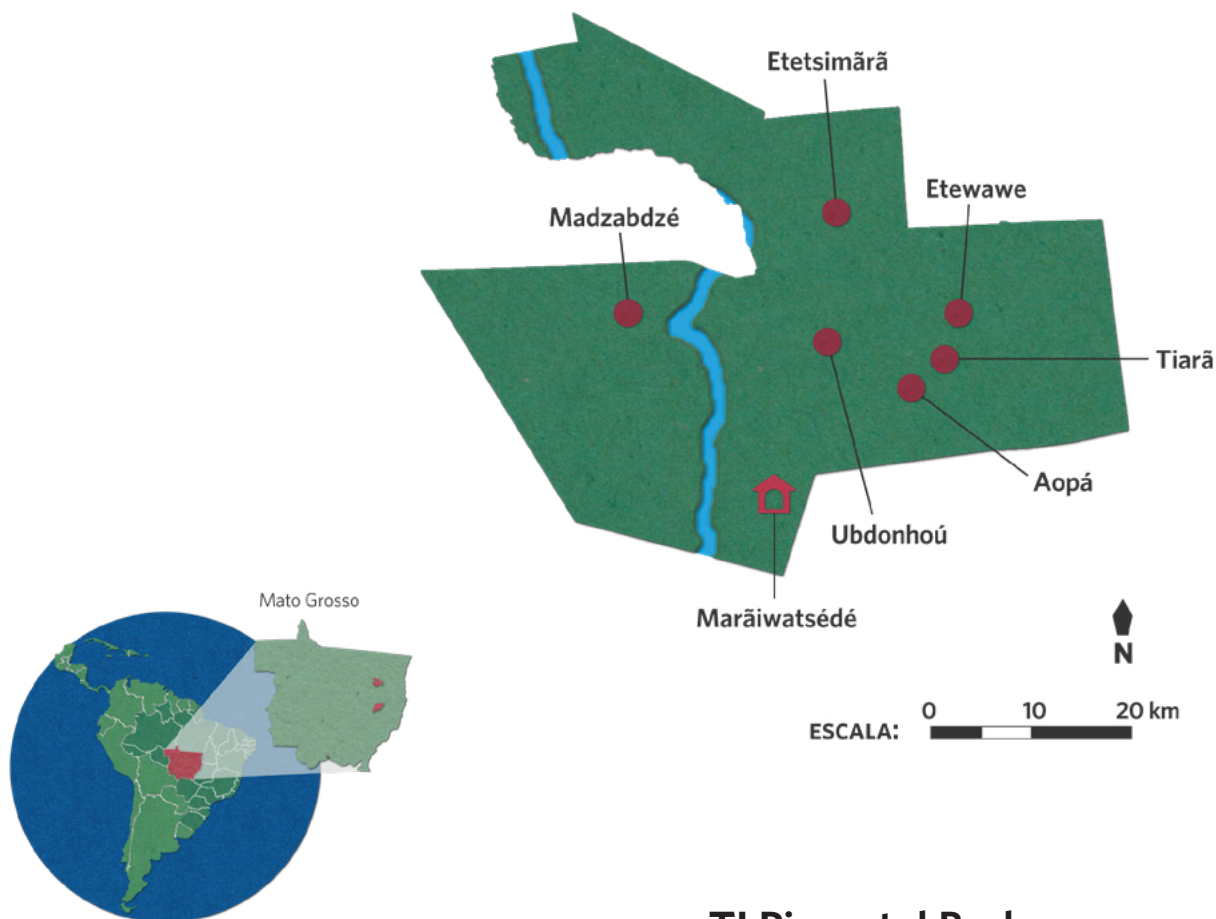
ESCALA: 0 25 50 km

LEGENDA

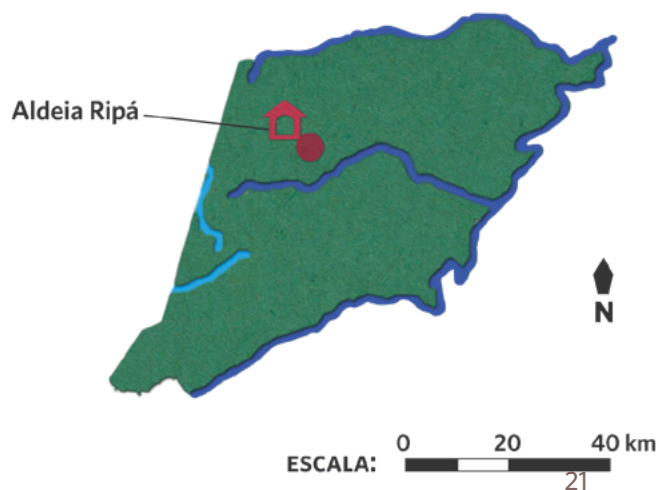
- Aldeias com grupos de coletoras de sementes
- 🏠 Casas de Sementes para Pré-armazenamento
- 🌊 Rede hidrográfica

Território Indígenas Xavante

Pi'õ Rómha Ma'ubumrõi'wa Grupo de mulheres coletoras Xavante da TI Marãiwatsédé



TI Pimentel Barbosa



LEGENDA

- Aldeias com grupos de coletoras de sementes
- 🏠 Casas de Sementes para Pré-armazenamento
- 🌊 Rede hidrográfica

Nossa estrutura física

Casas de Sementes e Casas de Pré-armazenamento

As Casas de Sementes e de Pré-armazenamento são estruturas fundamentais para o funcionamento da Rede de Sementes do Xingu.

Esses espaços centralizam o estoque temporário da produção até que as sementes sejam retiradas e transportadas para as áreas de restauração ecológica. Em 2022, ano dessa publicação, a Rede possui três Casas em cidades de Mato Grosso: uma em Canarana, outra em Nova Xavantina e a terceira em Porto Alegre do Norte. Elas são climatizadas na temperatura e umidade ideal para o armazenamento das sementes coletadas.

As Casas de Pré-armazenamento de Sementes localizam-se em alguns territórios de coleta onde a produção local é armazenada temporariamente. Quando essas Casas chegam à capacidade limite de armazenamento, as sementes são transportadas para uma das três Casas de Sementes. Em 2022, a Rede contabiliza oito Casas de Pré-armazenamento (veja mais nos mapas das página 19 a 21).



Sede

Até meados de 2021, a sede e o escritório da Rede de Sementes do Xingu ocupavam as dependências do escritório do Instituto Socioambiental (ISA) em Canarana (MT). Em 2022, a Rede começou a planejar a construção de sua sede própria, na cidade de Nova Xavantina (MT).

A escolha da nova localização é estratégica por fatores como a logística facilitada; a presença de um grupo consolidado de coletores; as parcerias com a Universidade Estadual do Mato Grosso (Unemat), onde a Rede mantém um laboratório colaborativo de análise de sementes para comercialização e pesquisa; e também pelo fato de que parte das equipes que utiliza o escritório já mora na cidade.





A Rede está organizada como uma floresta

Em um ambiente diverso de uma floresta tropical da Amazônia, ou do Cerrado, os seres vivos ocupam o mesmo espaço e estão em conexão, mesmo sem perceber.

As árvores estão se comunicando por meio de hormônios que liberam no ar, ou das raízes que se entrelaçam debaixo da terra. Os animais circulam por entre as árvores, enriquecendo ainda mais a diversidade da vida e também se comunicam, seja por meio de cantos, como os pássaros, ou de ferormônios, como as formigas ou, ainda, de ondas ultrassônicas, como os morcegos.





A estrutura da Rede de Sementes do Xingu é inspirada nessas conexões, que funcionam de forma horizontal, em rede. Isso quer dizer que todas as áreas são igualmente importantes.

Assim, todos estão diretamente envolvidos nos processos de tomada de decisão que acontecem dentro da Rede, especialmente aqueles que impactam diretamente no modo de funcionamento e no trabalho da associação.

Como o trabalho da associação é fundamentalmente realizado nos territórios de coleta de sementes, os grupos coletores são representados nos momentos de tomada de decisão. Assim, é garantido que as decisões são tomadas em rede.

Esses momentos de tomada de decisão em rede acontecem durante as Assembleias, realizadas anualmente. Nelas, há a presença de pelo menos dois representantes de cada grupo coletor, dos funcionários das equipes de operação, das equipes de tomada de decisão, além de alguns parceiros e apoiadores.



Organograma



Quem é quem na Rede de Sementes do Xingu

Assembleia Geral

Essa é a instância máxima de tomada de decisões, composta por todos os integrantes da Rede de Sementes do Xingu, e cujos votos têm o mesmo peso. A Assembleia Geral é realizada anualmente, sendo responsável por eleger, a cada três anos (ou destituir, caso a maioria esteja de acordo) os membros da Diretoria executiva, do Conselho fiscal e do Conselho curador. A Assembleia também avalia e aprova as contas anuais e os planos de trabalhos da Rede.



Coletores

As coletoras e os coletores são responsáveis pelo planejamento, coleta, beneficiamento, pré-armazenamento e organização da distribuição das sementes coletadas nos territórios. Também são elas e eles que acompanham de perto as árvores-matrizes, que produzem as sementes mais saudáveis.

Na Rede de Sementes do Xingu, as coletoras e os coletores estão organizados em Grupos coletores, formados por três ou mais integrantes. Em cada grupo, há a presença de um elo, responsável pela gestão do trabalho do grupo e pela comunicação com as outras equipes da Rede.

Normalmente, os Grupos coletores são formados por comunidades que ocupam o mesmo local, ou por familiares e grupos com outros



laços sociais, que nem sempre moram na mesma região de coleta de sementes. Assim, abre-se a possibilidade para a existência de Grupos coletores mistos, formados por pessoas que vivem em áreas urbanas e por pessoas que ocupam áreas rurais e/ou territórios indígenas, por exemplo.



Comitê diretivo

Criado em 2019, o Comitê diretivo é eleito a cada três anos pelos gestores dos grupos coletores. A equipe é formada por dois representantes de cada um dos macronúcleos de coletores da Rede de Sementes do Xingu (nações indígenas, agricultores familiares e comunidades urbanas), totalizando seis membros.

O Comitê é um canal de comunicação entre as coletoras e os coletores da Rede, as instâncias de tomada de decisões, e as outras equipes que trabalham na Rede. Seus membros decidem sobre a entrada de novos grupos de coletores e sobre a aprovação da realização de pesquisas científicas envolvendo a Rede. Também definem diretrizes para as estratégias de comunicação.



Diretoria executiva

Ela é formada por um representante de cada um dos três macronúcleos de coletoras e coletores da Rede (povos indígenas, agricultores familiares e comunidades urbanas), sendo um deles a diretora, ou diretor, geral.

A Diretoria administra as ações e toma decisões cotidianas da Rede, sempre com base nos acordos da Assembleia Geral. O tempo de mandato de cada diretora, ou diretor, é de três anos.

Conselho curador

O Conselho curador é formado por até sete pessoas de diversas origens (comunidades, universidades, empresas, entre outros), e engajadas na Missão e Visão da Rede de Sementes do Xingu. Ele é o responsável por criar diretrizes de ações internas e externas para a Rede.

Para isso, essa equipe indica nomes para a eleição dos membros da Diretoria executiva; orienta na criação dos planos de trabalho e de orçamento; e articula-se com outras instituições públicas e privadas para a realização de atividades colaborativas - em consonância com os interesses da Rede.



Conselho fiscal

É composto por três pessoas eleitas pela Assembleia Geral. O mandato de cada membro dura três anos. O Conselho fiscal reúne-se no mínimo a cada seis meses e é responsável por examinar em detalhes se o dinheiro está sendo usado como foi combinado na Assembleia; se as despesas estão no valor justo e correto; se as contas estão sendo pagas e, também, se a contabilidade da Rede de Sementes do Xingu está em ordem.



Administração e financeiro

Esse time é responsável por fazer a Rede de Sementes do Xingu funcionar na prática. Ele se encarrega das compras e contratações e da organização das contas e dos impostos. Cuida, igualmente, das transações financeiras internas e externas e de eventuais atividades jurídicas.





Comercialização

A equipe de vendas elabora propostas comerciais direcionadas ao público externo da Rede de Sementes do Xingu. Tais propostas são relacionadas aos nossos produtos (sementes e muvucas) e a serviços voltados à restauração ecológica. É também responsável por buscar novos clientes e parceiros, e por manter o bom relacionamento com eles após a comercialização.

Produção e qualidade

O time de Produção e qualidade trabalha diretamente com os coletores – especialmente os elos e gestores – para garantir as metas anuais de coleta de sementes com a melhor qualidade e altas taxas de germinação. Essa área também é responsável pelo recebimento, armazenamento e controle de qualidade das sementes coletadas que chegam nas Casas de Sementes.

Entre os trabalhos que desenvolve, o pessoal de Produção e qualidade promove encontros de capacitação em diversos formatos para melhorar a qualidade da produção e dos relacionamentos nos grupos. Também acompanha, incentiva, motiva, avalia e planeja junto com os elos.

Em contato direto com os Grupos coletores, os guardiões das Casas de Sementes avaliam a qualidade das sementes recebidas, controlam o estoque, apoiam a equipe de vendas, e enviam amostras de sementes para análises em laboratórios.



Comunicação

A Comunicação trabalha na construção constante de diálogos coerentes e não-violentos que representem as ideias e posicionamentos em comum dos integrantes da Rede de Sementes do Xingu. O objetivo é incentivar a compreensão e a fluidez de ideias e ações entre todos os envolvidos nos processos de comunicação dentro e fora da Rede.

Entre os trabalhos desenvolvidos pela comunicação, estão a atualização do site e das redes sociais, atendimento a jornalistas e cineastas, publicação de materiais de divulgação interna e externa sobre a Rede.



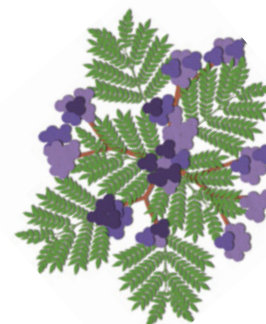
Restauração ecológica

O time de Restauração ecológica trabalha na promoção das práticas da restauração ecológica e da agroecologia nos territórios junto aos Grupos coletores da Rede de Sementes do Xingu. Em contato com a comercialização, essa equipe também planeja e executa projetos de restauração ecológica com clientes e parceiros.



Fortalecimento da diversidade

A estrutura da Rede é naturalmente diversa, e é graças à diversidade que a Rede existe. Trabalhar para fortalecer essa pluralidade é a missão de cada um dos integrantes da Rede de Sementes do Xingu. A diversidade está presente nos Grupos coletores e nas suas relações internas e externas. Também está contida em cada uma das espécies diversas de sementes coletadas, e nas florestas

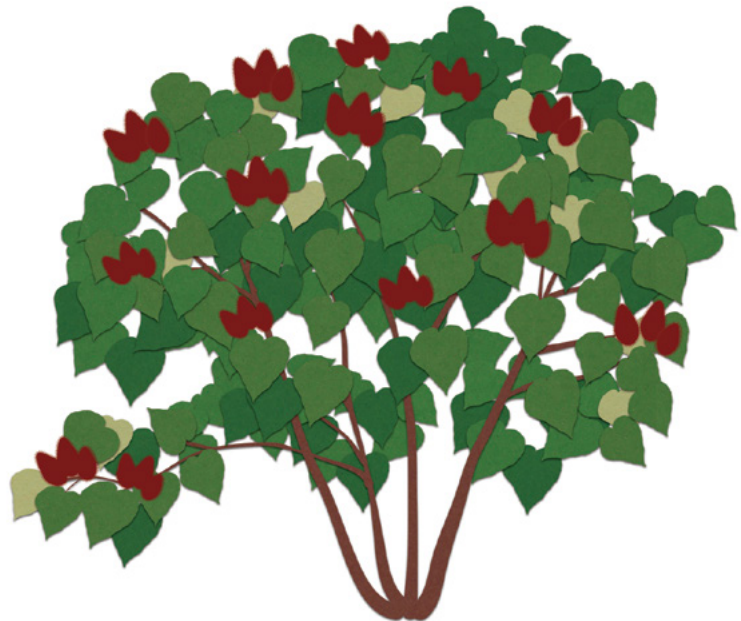
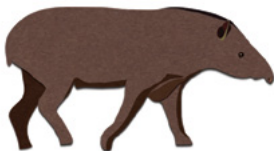


que germinam a partir dessas sementes e abrigam várias e diferentes formas de vida. Dessa forma, toda a operação da Rede cuida de garantir a diversidade dentro e fora dela.

Parceiros e apoiadores

Os parceiros e apoiadores são diferentes organizações, como pessoas físicas, empresas privadas, instituições governamentais e não-governamentais, que apoiam – por intermédio de financiamentos e outras ações estratégicas – a Rede de Sementes do Xingu.

Alguns dos apoiadores são instituições que oferecem financiamento para as atividades da Rede por meio de projetos gerenciados e monitorados por elas. Esses projetos são temporários e passam por fases de proposição, avaliação, ajustes, aprovação, auditoria, e então finalizam. Saiba mais sobre os protocolos a respeito de projetos na página 36.



O nosso ciclo financeiro

Na Rede de Sementes do Xingu, o dinheiro é usado de forma estratégica, para fortalecer as comunidades e suas tradições, proteger seus territórios e ainda colaborar com a restauração ecológica em diferentes escalas.

A nossa associação, sem fins lucrativos, obtém recursos financeiros para o seu funcionamento, sua manutenção e sua continuidade através de três fontes principais: a comercialização das sementes, os projetos em parceria com outras instituições, e as doações realizadas em diversos formatos.

Com base na nossa Missão, esses recursos são utilizados em todas as fases da produção das sementes, como pagamentos aos coletores, compra de ferramentas, construção e manutenção das Casas de Sementes, transporte, entre outros. O dinheiro é aplicado, ainda, na organização dos eventos, como os encontros, Assembleias e intercâmbios; no pagamento aos funcionários e colaboradores; na manutenção de escritório e compra de equipamentos... Enfim, tudo que faz da Rede uma rede!

Você sabia que...

...Quando a Rede de Sementes do Xingu tornou-se uma associação, em 2014, ela finalmente pôde começar a movimentar seu próprio dinheiro? Antes, os custos de operação eram pagos por parceiros, como o Instituto Socioambiental (ISA).

As três fontes de renda da Rede de Sementes do Xingu

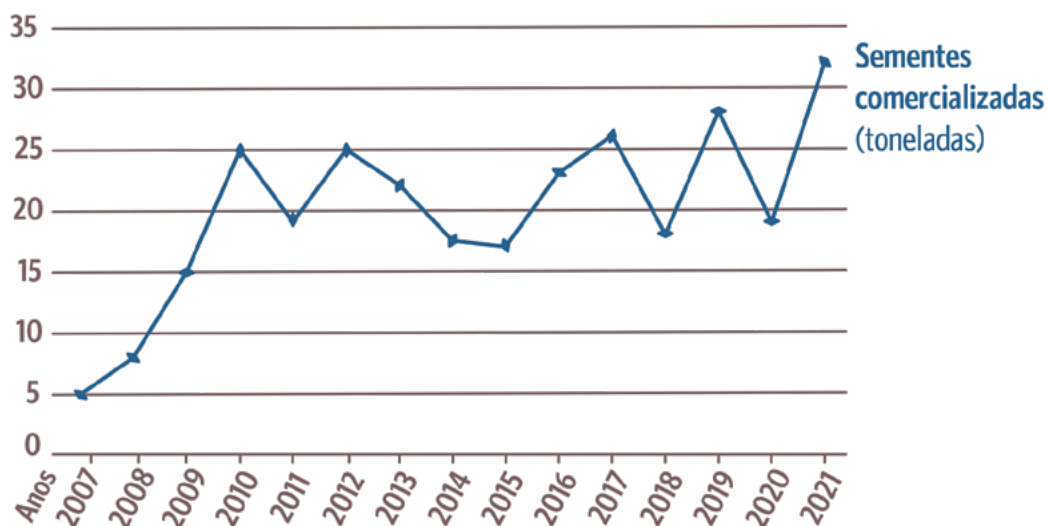
1. Comercialização das sementes

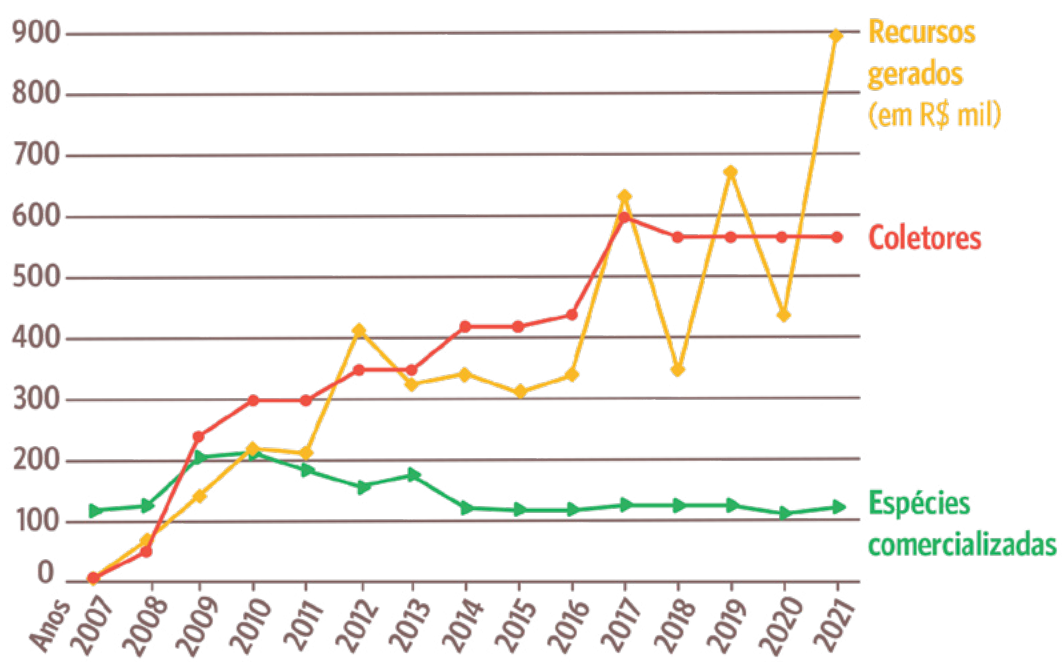
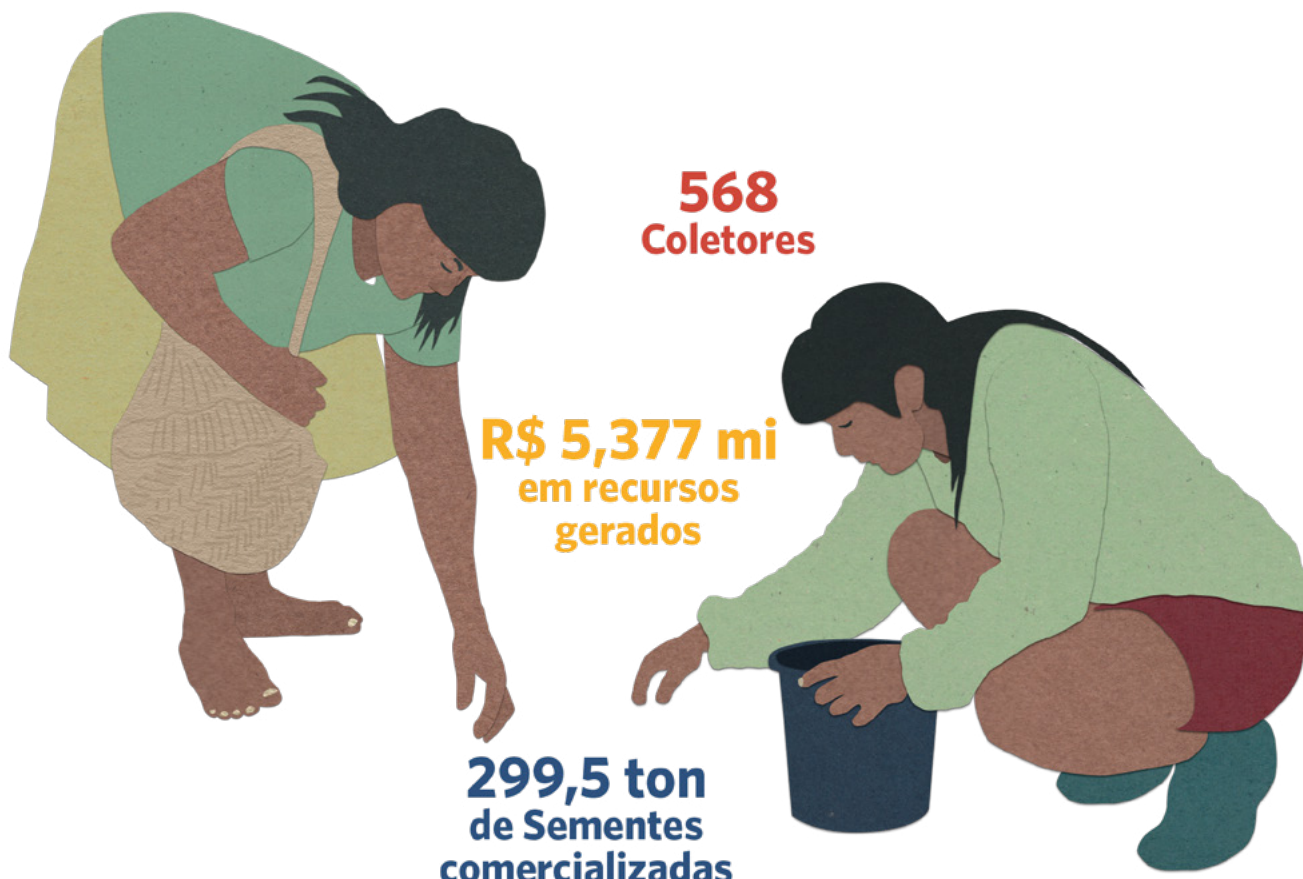
A venda das sementes é a fonte prioritária de recursos financeiros da Rede. Nossos preços geralmente são baseados no mercado de sementes nativas e da restauração ecológica.

Quando as sementes são vendidas, o dinheiro que recebemos é usado para pagar os coletores pelo trabalho de coleta e beneficiamento.

A venda de sementes também ajuda a cobrir os custos de armazenagem, como a manutenção das Casas de Sementes e o pagamento aos guardiões das Casas. Esse rendimento ainda paga as atividades do escritório, os impostos, a compra de materiais e ferramentas, além dos gastos com logística e transportes.

Os valores das sementes são sempre discutidos com os coletores e validados nas Assembleias. O ideal é que todo o trabalho da comercialização seja pago pela venda das sementes.





2. Projetos em parcerias com outras instituições

A busca por autonomia está presente em tudo na Rede de Sementes do Xingu. É por isso que também estamos investindo na execução de projetos próprios. Desde 2018, a Rede tem participado de seleções de editais para projetos que são financiados por instituições nacionais e internacionais.

Para trazer mais transparência e aperfeiçoar os processos para captação de recursos por meio de projetos, foi criada uma equipe específica, formada por membros de diversas áreas da Rede, como Produção e qualidade, Restauração ecológica, Diretoria e setor Administrativo.

Esse time responsável pelos projetos criou um protocolo para facilitar a elaboração de propostas, que devem atender aos desejos e necessidades operacionais da Rede, com base na realidade. As comunidades, associações e outras organizações envolvidas nas atividades a serem custeadas pelo projeto precisam participar dessa elaboração, avaliando e propondo adaptações.

O primeiro passo desse protocolo é avaliar quais são os objetivos atuais e urgentes da Rede de Sementes do Xingu. Em seguida, é realizada uma leitura aprofundada do edital, sendo assim possível reconhecer se o recurso e as atividades propostas no edital atendem aos objetivos da Rede.

Se o edital atender aos objetivos da Rede, a equipe elabora os textos e prepara os documentos necessários para fazer a proposta. Também é selecionada a equipe que vai trabalhar no projeto, e uma pessoa que será a coordenadora das ações relacionadas a ele, caso seja aprovado.

Quando a proposta fica pronta, ela deve passar pela avaliação e aprovação - ou recusa - da Diretoria executiva, do Conselho curador e do Conselho fiscal.

3. Doações realizadas em diversos formatos

Por ser uma iniciativa que gera renda, saúde e alegria nos territórios dos coletores, a Rede de Sementes do Xingu recebe apoio de várias instituições e pessoas físicas que admiram e valorizam o nosso trabalho.

Esse apoio é prioritariamente voltado às atividades dos 25 grupos de coleta, como encontros, intercâmbios, oficinas e transportes, entre outras. Tais atividades são essenciais para o fortalecimento da diversidade de culturas e conhecimentos – aspectos que a Rede preza e tem como objetivo.

A movimentação do dinheiro das doações – que é igualmente utilizado no apoio às atividades – é acompanhada pela equipe do Administrativo e fiscalizada pelo Conselho fiscal. Todos os anos, o valor total de doações no último período também é apresentado e debatido durante as Assembleias.

Como a Rede de Sementes do Xingu administra o dinheiro?

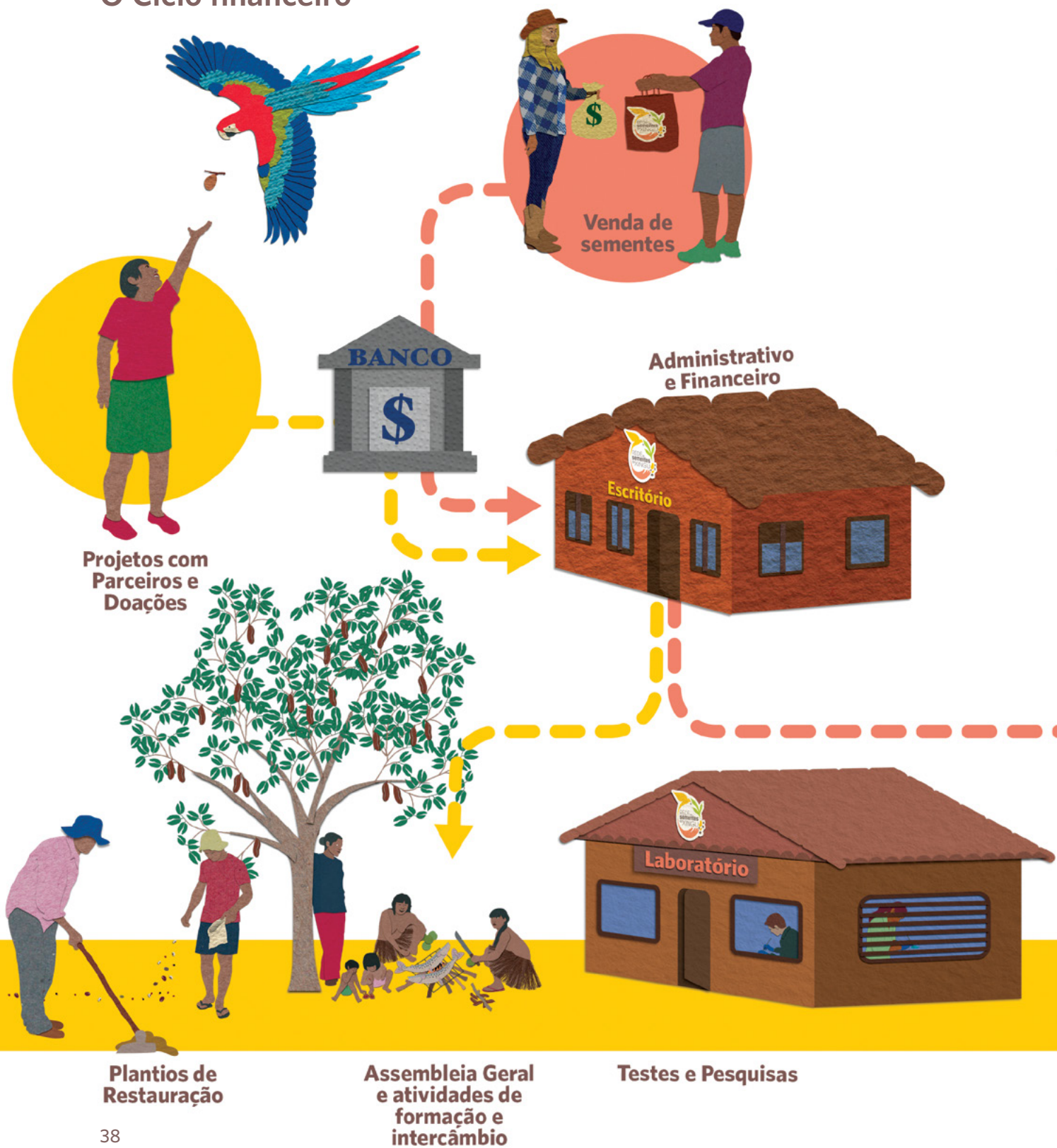
A Rede mantém, em sua conta bancária, um fundo de investimentos cujos rendimentos são maiores do que a poupança. Esse fundo garante o pagamento aos coletores sem a necessidade de esperar pela venda das sementes.

O dinheiro da venda é depositado nesse fundo, e repõe o valor que já foi retirado para pagar o trabalho com a coleta das sementes – como os pagamentos aos coletores. Essas movimentações respeitam os valores e as definições realizadas nas Assembleias.

As movimentações dessa conta são analisadas todos os anos pelo Conselho fiscal da Rede, e o resultado da análise, apresentado e discutido nas Assembleias.



O Ciclo financeiro





Casa de Sementes

Elos

Coletores

Você sabia que...

...Das sementes coletadas pela Rede de Sementes do Xingu, **quase 99% são destinadas ao reflorestamento da Amazônia e do Cerrado?** O pouco que resta é vendido para viveiros de mudas e produtores de biojoias.



Da muvuca ao Redário: a nossa cadeia de valor

Respeitando sua missão de garantir autonomia e dignidade em todas as escalas, a Rede de Sementes do Xingu promove uma nova maneira de pensar a economia. Em vez de lucro ilimitado, a Rede trabalha pela sociobiodiversidade ilimitada. E assim, obtém a renda que mantém as pessoas trabalhando para melhorar as diversas formas de vida em suas comunidades e ao redor delas.

Afinal, são os quintais repletos de árvores de diferentes espécies, atrativos para os animais e outros modos de vida, que geram renda justa para as famílias de coletoras e de coletores de sementes nativas e favorecem o equilíbrio socioambiental dentro e fora de seus territórios.

A cadeia de valor das sementes nativas

Cadeia de valor são todas as atividades e processos que ajudam, direta ou indiretamente, a manter o funcionamento de uma organização formada por pessoas. A Rede de Sementes do Xingu faz parte da cadeia de valor das sementes para restauração de florestas e cerrados nativos.

Nessa cadeia de valor, são realizadas atividades como coleta, beneficiamento, pesquisa, transporte, armazenamento, comercialização e distribuição de sementes; além de manutenção do escritório, da administração, do financeiro, do jurídico... Nossas atividades precisam estar de acordo com as leis que dizem respeito à comercialização



de sementes nativas para a restauração ecológica. Mas essas não são as únicas atividades que desempenhamos.

É importante para a Rede estar presente em toda a cadeia de valor, trabalhando juntos pelo equilíbrio socioambiental em todas as escalas de produção. Para estarmos presentes em toda essa cadeia, precisamos atuar nas atividades que vão desde a coleta de sementes, passando pelas pesquisas, até chegar na composição da muvuca, no plantio, e no manejo das áreas restauradas ao longo dos anos. Assim, é possível ter ainda mais autonomia para realizar nossos diversos trabalhos.

Estamos muito além da simples venda de sementes nativas, não é mesmo? Tudo isso vem mantendo a Rede de Sementes do Xingu funcionando firme, forte e em constante transformação, inspirando outras pessoas e redes no Brasil – e até no mundo – a criar outros futuros possíveis.

O que é muvuca?

Depois que as sementes são vendidas, elas são separadas, pesadas, ensacadas e enviadas para as áreas onde serão realizados os plantios das florestas do futuro.

Nesses locais, as sementes viram muvuca: uma mistura de sementes de diversas espécies, que serão plantadas diretamente no lugar onde elas irão germinar.

A ideia é plantar grandes quantidades de diferentes sementes, para que adensem a área de reflorestamento com muitas plantas jovens, transformando um terreno quente e seco em um ambiente úmido e propício para acolher outras formas de vida.

Essa abundância de sementes também promove uma seleção natural dos brotinhos. As plantas que vão crescer ali serão as mais adaptadas para sobreviver nas condições locais.

As espécies que deverão nascer naquele local são definidas pelas pessoas beneficiadas diretamente com



o reflorestamento, e também são escolhidas a partir de observações sobre o clima local, a composição do solo, a presença ou não de água e de outros animais... É por isso que existem infinitas combinações de muvuca!

Como a Rede planta floresta?

O primeiro passo é escolher a área mais adequada para virar floresta de novo, e a partir daí, começar um plano de restauração ecológica. Participam desse planejamento todas as pessoas interessadas na restauração, como povos indígenas, agricultores familiares e produtores rurais da mesma região.

Áreas de nascentes e beiras de rio, por exemplo, são prioridades: afinal, plantas dependem de água para viver, e a água depende das plantas para continuar fluindo em abundância, limpa e fresca.

Depois de definida a área, fica fácil escolher as sementes que vão germinar bem no local. Uma terra encharcada, por exemplo, é ideal para plantar buriti. Também é possível incluir as muvucas de sementes nativas em plantios de agrofloresta (ou casadão, como chamamos em Mato Grosso), gerando uma área repleta de hortaliças, raízes, flores, plantas medicinais, árvores nativas e frutíferas – uma diversidade capaz de aumentar ainda mais a saúde da comunidade e de promover a geração de renda com a diversificação da produção.

Após o planejamento, é preciso analisar a área escolhida para saber se será necessário tirar o capim (o mais comum é a braquiária, um capim usado para fazer pastos), preparar o solo, e escolher o que plantar, sejam sementes, mudas ou estacas, como a mandioca.

O preparo da terra para o plantio acontece durante os meses de seca, que na região de transição entre Cerrado e Amazônia é a estação que começa em março/abril e vai até setembro/outubro.

A partir de setembro ou outubro, ficamos de olho no céu e na previsão do tempo. Quando as chuvas começam a firmar, chegou a hora ideal de plantar.

O plantio da muvuca pode ser feito de forma manual ou mecanizada com a ajuda de máquinas agrícolas, como um trator com semeadeira ou espalhadora de calcário acoplada. Assim, a muvuca pode reflorestar desde pequenas áreas circulares, com diâmetro pouco maior do que dois metros, que chamamos de berços, até áreas maiores, com dezenas ou centenas de hectares. Nessas áreas maiores, as sementes podem ser plantadas em linhas ou de forma aleatória (plantio a lanço).

O que é emergência climática?

Diagnosticada por diferentes cientistas – entre eles, os que estudam florestas, animais, fungos, oceanos, as variações de temperatura e o desmatamento ao longo da história –, a emergência climática é um fenômeno atual que causa alterações rápidas e extremas de temperatura, umidade e pressão atmosférica, atingindo várias regiões do planeta Terra.

Devido às ações humanas, estamos vivendo esse estado de emergência: as chuvas e ventanias

estão mais fortes, o tempo de seca está mais seco... Variações climáticas extremas como essas levam à perda de vidas, inclusive animais e vegetais. É comprovado pela ciência: sem floresta, a água e a vida ficarão cada vez mais escassas.

A emergência climática é uma situação que nos provoca para agir com a certeza de que podemos melhorar o planeta. E como fazer isso? Simples: plantando florestas sociobiodiversas!

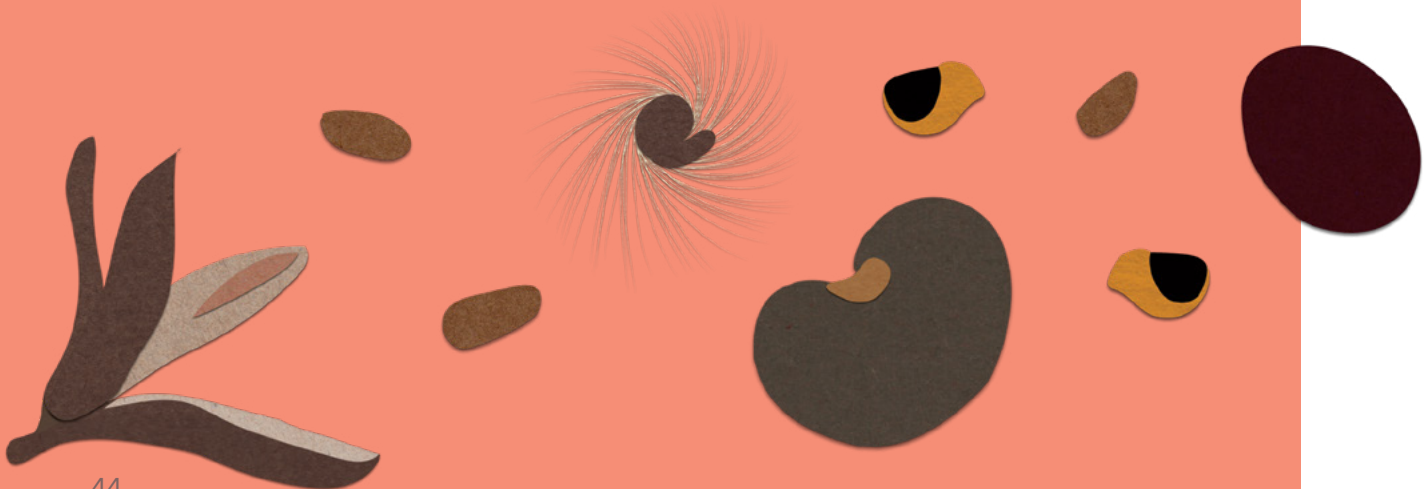
Plantar florestas adianta?

Sim! Plantar florestas é uma das poucas soluções que temos para recuperar o ciclo da água, restabelecer o equilíbrio térmico, e manter a vida diversa e cheia de fartura.

Uma grande área de floresta é essencial para garantir o ciclo da água no planeta. As árvores são capazes de puxar a água que fica embaixo da terra para a superfície. Elas fazem esse trabalho por meio de suas raízes. A água sobe até as folhas, e ajuda a planta a regular sua temperatura.

As moléculas da água se atraem naturalmente. É por isso que as nuvens de chuva pairam em cima da floresta: a água que está nas nuvens pesadas é atraída pela água que as árvores evaporam para regular a temperatura.

Sem floresta, as nuvens de chuva não são atraídas e acabam passando reto, levadas pelo vento. Quanto mais árvores diferentes houver em um mesmo local, mais umidade esse local vai ter. Em alguns lugares de agrofloresta, por exemplo, nascentes que secaram por causa do desmatamento voltaram a brotar água!



O Redário

A solução proposta pela Rede de Sementes do Xingu é tão completa que vem inspirando a criação de organizações comunitárias de coleta de sementes nativas em outras localidades do Brasil.

E assim estamos estruturando juntos o Redário: uma teia formada por redes de sementes e grupos de coletores que se ajudam compartilhando inovações, boas ideias e boas práticas, e reforçando a capacidade das comunidades de contribuir para minimizar os efeitos da emergência climática.

O Redário também trabalha em parceria com a Iniciativa Caminhos da Semente, ajudando a promover a semeadura direta de muvuca em projetos de restauração ecológica, distribuindo as encomendas de sementes nativas em âmbito nacional, e fortalecendo as atividades relacionadas com a produção das sementes em diferentes comunidades.



Protocolo para pesquisas acadêmicas

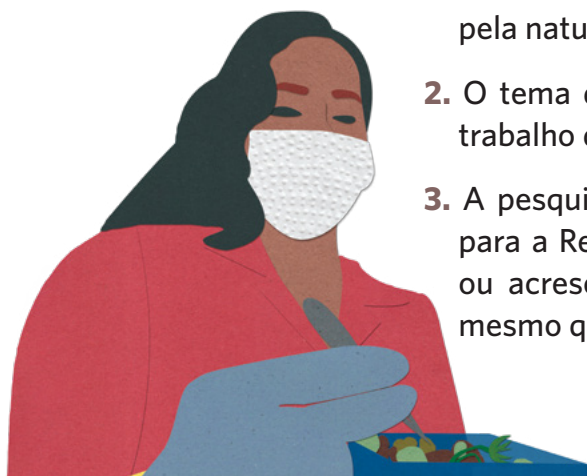
Por ter um modo de funcionamento que serve de inspiração para o Brasil e para o mundo, a Rede de Sementes do Xingu sempre foi objeto de pesquisas de diferentes áreas do conhecimento.

Por isso, a Rede possui um protocolo que norteia o atendimento a pesquisadores interessados em estudar o modo de funcionamento social e as inovações tecnológicas que fazem parte do nosso dia-a-dia.

Esse protocolo, criado pelo Comitê diretivo da Rede, estabelece critérios para a aprovação das pesquisas; para o relacionamento com universidades e com pesquisadores; para o acompanhamento das pesquisas em andamento e para a apresentação dos resultados.

De acordo com o que foi decidido pelo Comitê diretivo, os pedidos de pesquisa só serão aprovados se atenderem aos seguintes critérios:

- 1.** A instituição à qual o pesquisador está vinculado deve ter como preceito o respeito pela natureza e pela diversidade cultural.
- 2.** O tema da pesquisa deve ter relação com o trabalho da Rede.
- 3.** A pesquisa deve fornecer alguma devolutiva para a Rede, seja solucionando um problema ou acrescentado algum novo conhecimento, mesmo que de forma indireta.



4. Todo e qualquer trabalho realizado diretamente com os coletores deve estar de acordo com o formato da OIT 169.

Há ainda temas de pesquisas que são de interesse da Rede de Sementes do Xingu. Entre os assuntos que dizem respeito ao social, serão bem-vindas pesquisas sobre os impactos dos recursos financeiros dentro das comunidades (tanto os internos, provenientes da venda das sementes, como externos, que chegam através de projetos, apoios e parcerias); e sobre como a Rede de Sementes do Xingu está presente na vida das comunidades - ou seja, o que ela traz para as comunidades participantes, para além do financeiro.

Dentre os temas de interesse técnico, estão testes de germinação e armazenamento com sementes recalcitrantes (que não sobrevivem a secagem e congelamento); avaliação da interferência da muvuca no microclima; acompanhamento da recuperação das áreas desmatadas; o efeito do traslado de sementes que são do mesmo bioma, porém de estados diferentes; e o efeito das mudanças climáticas sobre as sementes.



Quero pesquisar a Rede de Sementes do Xingu. O que devo fazer?

A primeira coisa é enviar um e-mail para o Comitê diretivo (comitediretivo@sementesdoxingu.org.br) e apresentar a sua pesquisa. Em seguida, o pesquisador terá de responder um formulário indicando os objetivos da pesquisa, a metodologia que será empregada, o tempo de duração do trabalho, que problemáticas a pesquisa pode solucionar na Rede de Sementes do Xingu, entre outras questões.

Em seguida, será convocada uma reunião entre o pesquisador e o Comitê diretivo para mais esclarecimentos.

Caso a pesquisa seja aprovada, o pesquisador deverá pedir uma carta de anuência dos grupos envolvidos, e essa carta deve ser encaminhada para o Comitê diretivo. Em seguida, o pesquisador será direcionado a dois procedimentos-padrão, dependendo do tipo de pesquisa.

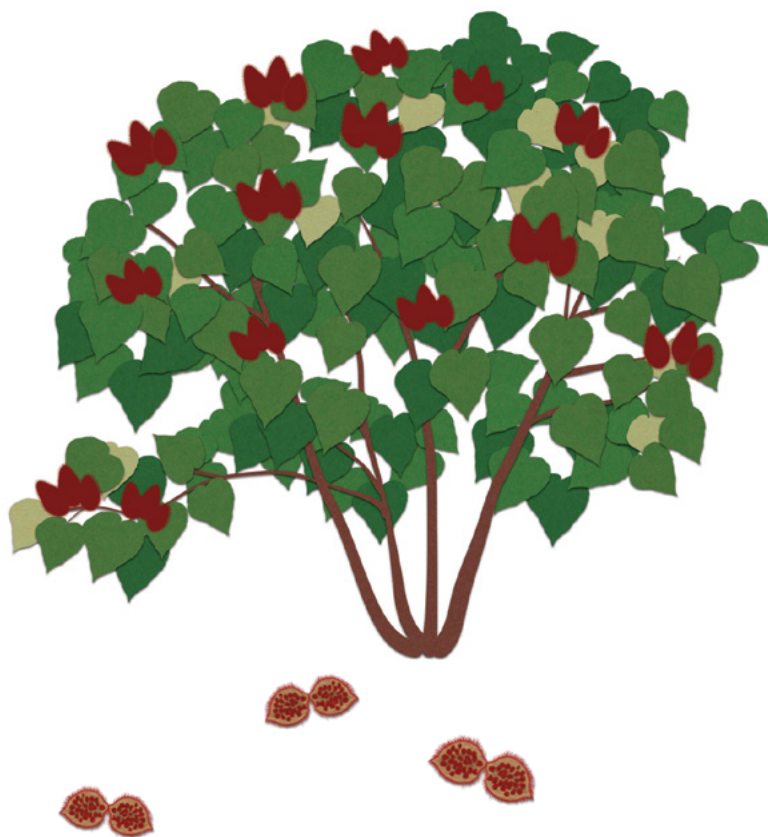
Se for uma pesquisa social e o estudante deseje trabalhar com grupos coletores, ele deverá informar ao Comitê, com antecedência, as datas de visitas previstas, para que assim os grupos, juntamente com seus elos, possam ser informados e organizarem-se para recebê-lo.



Caso a pesquisa seja técnica e o trabalho for somente com sementes coletadas e doadas pela Rede, o pesquisador deverá se comprometer de que aquelas sementes serão utilizadas para fins de pesquisa e que apresentará os resultados obtidos à Rede de Sementes do Xingu.

Por outro lado, os elos e os coletores de sementes que tiverem contato com o pesquisador poderão repassar um parecer sobre como foi a visita. Se o grupo ou o elo/coletor não quiser mais participar, poderá pedir para que ele ou o seu grupo sejam retirados da pesquisa, comunicando a decisão ao Comitê e ao pesquisador.

Caso a pesquisa não seja aprovada pelo Comitê, porém um ou mais grupos integrantes da Rede queiram realizar o estudo, o pesquisador precisa mencionar na introdução do trabalho que a pesquisa não representa a Rede de Sementes do Xingu, e sim um grupo que faz parte dela.





2

BOAS PRÁTICAS SÃO FEITAS EM REDE!



**O funcionamento da Rede
de Sementes do Xingu está
nas mãos das coletoras e
dos coletores**





Assim como na natureza, o trabalho da Rede de Sementes do Xingu é realizado de dentro para fora, do micro ao macro. Uma única semente recolhida pela mão de uma coletora será misturada na muvuca com outras milhares de sementes coletadas por milhares de mãos de coletoras e coletores. As muvucas serão semeadas e germinadas em centenas de hectares de áreas diferentes, e um dia formarão jovens florestas do futuro.

As coletoras e os coletores de sementes são fundamentais para que toda essa ação em prol da vida aconteça. Ações que promovem a floresta em pé de novo, trazendo de volta a saúde e o equilíbrio socioambiental - não só nos territórios dos coletores, como também ao redor dos territórios e além deles.

Ao coletar sementes para reflorestar, as coletoras e os coletores da Rede de Sementes do Xingu estão firmando compromisso com a natureza que todos somos. Um compromisso que fazemos dentro da gente, pra cada uma de nós, pessoas que formamos essa grande rede comprometida em cuidar da natureza.

A seguir, você vai conhecer os critérios para a entrada de novos coletores nos grupos da Rede, e também entender como são aceitos novos grupos coletores dentro da Rede de Sementes do Xingu.

Caso você seja coletora ou coletor de sementes, também vai conhecer os seus direitos e os seus deveres, vai entender quais são as funções dos elos dos Grupos, e saber como funciona o trabalho dos guardiões das Casas de Sementes.



Como se tornar uma coletora ou coletor da Rede de Sementes do Xingu

Em respeito à diversidade de culturas, cada Grupo coletor cria seus próprios protocolos para a admissão de novos interessados em participar na equipe.

Entretanto, há um método que tem se mostrado eficaz na entrada de novas coletoras ou coletores em grupos. Nesse método, a nova coletora, ou o novo coletor, recebe treinamento de todo o grupo durante um ano. Este grupo fica responsável pelo bom trabalho da nova integrante, ou novo integrante.

Assim, esse treinamento passa pelas seguintes etapas:

- 1.** A nova coletora, ou novo coletor, deve se apresentar para um Grupo coletor que já faz parte da Rede de Sementes do Xingu. Caso a pessoa seja aceita, seu trabalho será avaliado durante um ano por todo o Grupo de coletoras e coletores.
- 2.** O Grupo coletor deve apresentar o funcionamento da Rede de Sementes do Xingu à coletora, ou ao coletor, ingressante. O Grupo apoiará o novo coletor em sua formação e desenvolvimento, demonstrando os padrões e exigências da Rede e também ofertando vagas para participar de coletas em grupo, treinamentos, encontros e oficinas.





3. Com apoio do elo e do Grupo coletor, a nova coletora, ou novo coletor, deve elaborar uma lista potencial de coleta de sementes. Nessa lista, a pessoa novata deve registrar que espécies de sementes estima coletar, e qual o peso em quilogramas de cada espécie a ser coletada. Essa lista precisa ser entregue para o elo do Grupo coletor até o mês de março de cada ano.
4. Com apoio do Grupo, a nova coletora, ou coletor, deve buscar iniciar ações locais a favor do reflorestamento da Amazônia e do Cerrado, seguindo os critérios para ser coletora ou coletor da Rede de Sementes do Xingu.
5. Após um ano, os coletores do grupo avaliarão o trabalho da nova coletora, ou do novo coletor. Assim, o grupo vai decidir se aceita - ou não - o ingresso da pessoa novata na Rede de Sementes do Xingu. Caso seja negado o seu ingresso, a nova coletora, ou novo coletor, poderá se adequar às normas e pedir ao grupo para realizar um novo período de treinamento junto ao Grupo. Cabe ao Grupo decidir se aceitará ou não realizar o período de testes novamente.
6. Caso a coletora, ou coletor, seja admitido no grupo, ela ou ele, deverá receber apoio do elo para preencher sua ficha de cadastro e entregar à Administração da Rede de Sementes do Xingu.



Como são formados novos Grupos coletores na Rede de Sementes do Xingu

Para fazer parte da Rede de Sementes do Xingu, o grupo interessado precisa ter garantida uma área de coleta de sementes que atenda às expectativas do próprio grupo, e que também forneça as sementes que estão no catálogo da Rede de Sementes do Xingu. A região de coleta precisa abranger nossa área de atuação, que compreende as bacias dos rios Xingu, Araguaia e Teles Pires, no estado de Mato Grosso, Brasil.

A criação de cada novo Grupo coletor na Rede de Sementes do Xingu demanda um fortalecimento de toda a sua estrutura de operação. Ou seja, para que um novo grupo faça parte da Rede, é preciso aumentar as cargas horárias das equipes de Produção e qualidade, Restauração ecológica, Administração, Financeiro e Comunicação.

Dessa forma, o grupo terá apoio necessário para realizar formações a respeito de diversos temas, entre eles as trocas de conhecimentos sobre o trabalho com as sementes. Todos os pedidos para a inclusão de novos Grupos coletores devem ser avaliados e aprovados pela Diretoria e pelo Comitê Diretivo, além dos Conselhos Curador e Fiscal.

Assim, a entrada de um novo grupo na Rede precisa ser planejada com um bom tempo de antecedência, para que os custos das atividades relacionadas à entrada, treinamento e consolidação do novo grupo coletor sejam cobertos de forma planejada e segura.



Direitos e deveres dos coletores e elos

1. Trabalhar por um planeta sociobiodiverso

As coletoras e coletores da Rede de Sementes do Xingu concordam que o ser humano também faz parte da natureza, e sua maior responsabilidade é cuidar para que as múltiplas expressões da vida continuem existindo e se modificando, sempre a favor da diversidade.

Sendo assim, as coletoras e os coletores devem trabalhar pela floresta em pé em seus territórios, protegendo matas ciliares, áreas de nascente, de preservação permanente ou de reserva legal dos lugares que ocupam.

2. Reflorestar sempre que necessário

Caso haja áreas degradadas, o Grupo coletor deve decidir quais áreas são prioritárias, elaborar uma lista e realizar o reflorestamento gradual, de pelo menos meio hectare por ano, até a completa restauração de todas as áreas degradadas.

A Associação Rede de Sementes do Xingu compromete-se a apoiar a restauração dessas áreas de diversas formas, entre elas financiando o projeto de reflorestamento ou de agrofloresta, oferecendo consultoria técnica, e tudo o que for necessário para concretizar o projeto.

Assim que o reflorestamento for concluído, as coletoras e coletores envolvidos poderão definir em grupo suas novas metas de coleta de sementes.

Coletoras e coletores que não possuem mais áreas para restaurar, ou não ocupam terra própria, poderão trabalhar

O que é sociobiodiverso?

Sociobiodiverso é a junção de três significados que viraram uma só palavra:

Socio = social, sociedade, cultura

Bio = vida, natureza, planeta Terra

Diverso = diversidade, diferenças, multiplicidade

Assim, trabalhar por um planeta sociobiodiverso é atuar para produzir bens e serviços que estejam intimamente conectados com a diversidade biológica e social dos territórios onde esses bens e serviços são produzidos.



Na Rede de Sementes do Xingu, trabalhamos somando os conhecimentos culturais, sejam científicos ou ancestrais, para atuar pela preservação (e melhoria) dos recursos naturais.

Nosso trabalho é muito legal, não é mesmo? É um trabalho sociobiodiverso!

em reflorestamentos de áreas vizinhas, de uso coletivo, que estejam degradadas, realizar consultorias em trabalhos de organizações parceiras da Rede, ou apoiar as atividades das Casas de Sementes.

Ações de coletoras e coletores em prol da restauração ecológica, em diversas escalas, poderão ser premiadas pela Rede de Sementes do Xingu durante os Encontros anuais.

3. Usar o fogo de maneira responsável

O fogo é um elemento fascinante da natureza: pode aquecer nos dias mais frios, é lindo de ver e ganha cores diferentes, dependendo do material que queima. Porém, assim como outros elementos – a água, a terra e o ar, por exemplo – em cenários de instabilidade ambiental, o fogo pode se tornar devastador e provocar a perda de vidas.

A chama de uma fogueira, de um fogão ou de um fogareiro, e até a brasa em uma churrasqueira, ajudam a cozinhar alimento, a esquentar e até nos inspiram a fazer festa. São formas de fogo que sabemos e podemos controlar bem.

Já as labaredas incontroláveis de um incêndio florestal podem matar plantas-matrizes (até mesmo suas raízes), animais de pequeno, médio e grande porte, fungos e seres que vivem adubando a terra. O descontrole do fogo é capaz de transformar a floresta em deserto.

Por isso, recomenda-se que as coletoras e coletores façam uso responsável do fogo em seus territórios, evitando o empobrecimento do solo e a perda da biodiversidade decorrente da queima de matéria orgânica. E atenção! Durante a estação seca, entre os meses de maio a outubro, o uso do fogo é proibido por lei na região de atuação da Rede de Sementes do Xingu.

Caso haja dúvidas sobre o uso do fogo, a coletora, ou o coletor, pode entrar em contato com a equipe de

Restauração ecológica, que fornecerá informações direcionadas e ajudará a mantermos o fogo, um elemento tão vital para nós, humanos, sob controle.

Em caso de comprovação de uso irresponsável do fogo, a coletora, ou o coletor, será notificado e não poderá mais coletar sementes para a Rede de Sementes do Xingu pelo restante do ano. A pessoa terá um prazo de 10 dias para entregar suas sementes já coletadas e beneficiadas. A sua lista com o volume de sementes para coletar será dividida entre outros coletores do grupo, e essa divisão pode ter apoio da equipe de Produção e qualidade. No caso de reincidência de uso inadequado do fogo, o coletor será desvinculado da Rede.

4. Buscar a melhor qualidade das sementes

A coletora e o coletor são responsáveis pela qualidade das sementes que coletam. Para que haja qualidade, é preciso buscar conhecimento e estar sempre atualizado sobre as melhores técnicas de coleta, de manejo, de beneficiamento e de armazenamento, e aplicar essas técnicas no dia a dia.

Uma das características que define a qualidade das sementes é a nossa diversidade. Por isso, é preciso identificar, monitorar e cuidar da saúde das plantas matrizes (as plantas que oferecem as melhores sementes). Quanto maior o número de matrizes, mais diversas serão as sementes - mesmo aquelas da mesma espécie.

Ao realizar seu trabalho, o coletor não deve danificar as matrizes e nem coletar todas as sementes de uma mesma matriz. É preciso deixar pelo menos 30% das sementes produzidas em cada temporada de reprodução, para que assim seja garantida a germinação da espécie no território de coleta, e a alimentação de algumas espécies de animais.



Cada coletor também é responsável por registrar em um caderno ou no calendário da Rede a época de floração, frutificação e coleta de sementes das diferentes espécies. As anotações ajudam a melhorar o trabalho ano a ano, promovendo assim um maior conhecimento sobre os ciclos das plantas que fornecem as sementes para reflorestamento. Saiba mais sobre qualidade de sementes nas páginas 81 e 82.

5. Ser responsável pelas sementes que vai coletar e que já coletou

Cada coletora e coletor é responsável por definir o seu próprio potencial: todo mês de março, todos precisam apresentar o seu planejamento para o ano, indicando qual o número de espécies e o volume que cada um será capaz de coletar, beneficiar, ensacar, pesar, etiquetar e enviar às Casas de Sementes até o mês de dezembro. Para elaborar a lista de potencial, a coletora, ou o coletor, deve usar como base as produções dos anos anteriores. Uma nova coletora, ou novo coletor, pode pedir ajuda para os coletores mais experientes e o elo pode convocar uma reunião para a elaboração da lista.

O elo do grupo somará os quilos de coleta estimados para cada coletora e coletor, e enviará os dados às equipes de operação. A partir da reunião dessas informações, as equipes de operação poderão estimar o potencial total para o ano, prospectar clientes para a compra das sementes e planejar plantios de reflorestamento para quando começarem as chuvas, em outubro.

O registro dos dados deve ser feito pela coletora, coletor, ou elo, por meio do aplicativo Redário.

Coletoras e coletores também são responsáveis por garantir a quantidade e a qualidade de suas sementes, enquanto elas não forem entregues às Casas de Sementes.

Fique ligado nas datas do calendário!

Janeiro



Fevereiro



Março



Entrega do planejamento do potencial de coleta de sementes

Abril

Potencial de sementes é divulgado ao mercado

Maio



Junho

Início
Primeira encomenda aos coletores


Fim
Casas de Sementes começam a receber as sementes dos grupos

Julho



Agosto

Prazo final de entregas de sementes coletadas de janeiro a junho



Setembro

Início
Remanejamento das encomendas de sementes

Fim
Segunda encomenda aos coletores

Outubro



Novembro



Dezembro

Fim das entregas de sementes no ano

Caso o volume final da coleta ultrapasse o volume estimado no potencial de março, o coletor deverá informar ao elo. As sementes continuarão sob responsabilidade do coletor, até que a Rede consiga comercializá-las. Esse volume extra só poderá ser armazenado nas Casas de Sementes se houver espaço. Caso o excedente não seja comercializado pela Rede para plantios entre outubro e janeiro, poderá ser somado na próxima lista potencial do coletor, que deverá ser entregue no próximo mês de março. Caso as sementes estejam perdendo a validade, os coletores podem autorizar a doação para a produção de mudas.

6. Manter-se conectado com o Grupo Coletor, com a Rede e com parceiros

A coletora e o coletor têm a responsabilidade e o direito de se manterem em contato com a Rede por intermédio de representantes do Grupo coletor – também chamados de elos – e dos colaboradores das equipes de operação. Descobertas e inovações devem ser divulgadas com o apoio do elo, das equipes de operação e das instâncias de tomadas de decisões.

Cada coletora ou coletor de sementes deve destinar 5% de seu rendimento anual para o Grupo coletor do qual faz parte. A decisão sobre como esse recurso será usado deve ser realizada durante as reuniões de planejamento do potencial de coleta, no início do ano, com a presença da maioria dos integrantes do Grupo coletor. A arrecadação dos 5% será feita diretamente no momento de pagamento pelo trabalho com as sementes.

Caso haja qualquer alteração ou dificuldade em coletar o volume planejado em março, o coletor deve informar ao elo do grupo, indicando as espécies pendentes e a quantidade que deve faltar. Com apoio do elo, o grupo coletor se reunirá para tentar entregar o volume que falta. Caso

o grupo não consiga coletar o volume estimado no início do ano, o elo deverá entregar uma lista de remanejamento das espécies faltantes à equipe de Produção e qualidade, que redirecionará o pedido para outros grupos. A lista das espécies que faltaram deve ser encaminhada até o mês de setembro, quando ocorre o Remanejamento das Sementes em toda a Rede de Sementes do Xingu.

Especialmente nos grupos urbanos, a coleta de sementes eventualmente é realizada em propriedades particulares de terceiros. Caso isso aconteça, a coletora, ou o coletor, precisa ter o consentimento do proprietário. Ao entrar no território do parceiro, deve portar um documento de identificação, uma declaração com prazo de um ano ou folheto que indique a finalidade da coleta, assim como as organizações parceiras e apoiadoras da Rede. Se necessário, a coletora, ou o coletor, pode pedir às equipes de operação da Rede um apoio para facilitar a comunicação com o proprietário.

As funções dos elos dos Grupos coletores da Rede

1. O elo é a principal fonte de comunicação entre o seu grupo e quem não faz parte dele

Em alguns Grupos coletores, a pessoa do elo também é chamada de liderança ou de líder. É ela quem promove a comunicação entre o Grupo de coletoras e coletores, e todas as outras pessoas que não fazem parte dele. É responsável por cuidar para que sejam mantidas as boas relações entre as pessoas do seu Grupo.

Os elos são convocados ou convidados pela Rede de Sementes do Xingu e parceiros a participar de intercâmbios, cursos, formações, encontros, entre outros eventos.

Dentre as convocações, ou seja, obrigações do elo, está a de participar da Assembleia – que normalmente acontece durante o Encontro Geral.

O elo deve sempre repassar as notícias, acontecimentos e decisões dos encontros e reuniões para todos os coletores do seu Grupo, podendo convocar reuniões.

O que você precisa saber sobre o app do Redário

O aplicativo (app) do Redário foi lançado em agosto de 2020. Ele é um livro de registros digital fácil de ser atualizado, que pode ser utilizado por outras redes e grupos de coletoras e coletores de sementes pelo Brasil e pelo mundo.

O aplicativo centraliza e difunde as informações, promovendo a transparência de dados em todas as escalas de produção.

Cada nova ou novo coletor da Rede de Sementes do Xingu recebe um login e senha de acesso ao aplicativo. Nele, é possível registrar o potencial de cada coletora ou coletor, e o volume coletado de cada espécie de semente, ano a ano.

É possível baixar o aplicativo no celular Android. Aponte a câmera do seu celular para o código abaixo. O código vai te levar ao site redario.org.br. Nesse link é possível acessar o banco de dados. Se preferir ter o app no seu celular, clique em “abrir o app na tela inicial” e baixe o aplicativo.



2. A(o) elo é responsável pela qualidade das sementes coletadas pelo seu grupo

É desejável que o elo também seja coletor de sementes e trabalhe junto ao Grupo coletor. Caso não seja, é imprescindível que essa pessoa tenha conhecimento aprofundado sobre o trabalho que envolve a coleta de sementes para reflorestamento, especialmente sobre a qualidade das sementes para plantio, para que assim possa apoiar o trabalho do Grupo.

O elo é responsável por acompanhar os pedidos e remanejamentos, e por organizar os envios das sementes de seu Grupo para a Casa de Sementes.

Caso haja algum indício de problema com a entrega das sementes – como o volume coletado ficar abaixo do pedido, ou as sementes estragarem – o elo deverá comunicar o fato à equipe de Produção e qualidade o mais rápido possível, para que o remanejamento seja feito.

Se perceber que o seu Grupo coletor precisa de treinamento, formação ou atualização, o elo pode buscar apoio da Rede de Sementes do Xingu e seus parceiros, ou apoiadores, para realizar oficinas de capacitação.

Essa pessoa também é responsável por registrar e divulgar experiências, inovações e boas práticas entre os coletores do seu Grupo. A divulgação pode ser feita em contatos com as equipes de Comunicação e Produção e qualidade.

As ferramentas para a execução das atividades do elo – como celular ou computador, balança, sacos, blocos e outros equipamentos – serão disponibilizadas pela Rede de Sementes do Xingu.



Quais são as principais características do elo?

- 1.** Essa pessoa deve morar na mesma região de coleta de sementes do Grupo coletor de que faz parte.
- 2.** Ela também deve passar por treinamentos para entender toda a operação da Rede de Sementes do Xingu e para melhorar a gestão do trabalho do Grupo.
- 3.** Essa pessoa também precisa estar disponível para participar de atividades, como encontros, eventos, reuniões e cursos, tanto online como presenciais. Por isso, também precisa ter disposição para viajar!
- 4.** É igualmente desejável que a pessoa tenha interesse e sinta-se confortável em trabalhar com planilhas de computador e com matemática, a linguagem dos números, para apoiar no trabalho com as sementes coletadas pelo Grupo.



Funções dos guardiões das Casas de Sementes

Cada uma das Casas de Sementes da Rede de Sementes do Xingu possui pelo menos um guardião - uma pessoa destacada para trabalhar na organização da Casa, no controle do estoque, no contato com os Grupos coletores e com o restante das equipes da Rede de Sementes do Xingu. Seja nas Casas para Pré-armazenamento ou nas Centrais, as responsabilidades dos guardiões das Casas de Sementes são parecidas:



Você sabia que...

...Os elos não podem arcar com os valores perdidos em caso de perda de qualidade ou quantidade de sementes?

Quem assume o possível prejuízo ou o reembolso ao comprador é a Associação Rede de Sementes do Xingu - o que afeta os números gerais da Rede. Para

evitar perdas, o elo e o Grupo precisam estar sempre atentos em relação ao volume de sementes que estão coletando e os pedidos realizados pela Rede em junho e setembro. Quanto mais alinhados, maior será a chance de entregarmos o volume total de encomendas anuais!

1. Manter o bom funcionamento da Casa de Sementes

As Casas de Sementes são equipadas com ar-condicionado, desumidificador, balança, estantes, vasilhames para estocagem, mesa, cadeira, computador e impressora de etiquetas. O guardião da Casa de Sementes é responsável por manter esses equipamentos em bom estado de conservação, além de checar se as contas de luz, água, internet, entre outras, estão em dia. Também cabe ao guardião gerenciar a limpeza e a organização do ambiente.

2. Acompanhar o estoque e estar em contato com a Rede

O guardião deve sempre controlar as entradas e as saídas de sementes, e registrar todos os dados no aplicativo Redário.

Na entrada das sementes, ele é responsável por combinar as melhores datas de entrega de sementes com os elos e/ou coletoras e coletores. Deve, também, realizar o passo a passo para receber as sementes (mais detalhes abaixo).

Na saída das sementes, o guardião deverá separar a quantidade especificada para o envio. É importante verificar a qualidade das sementes de todas as espécies que sairão da Casa, especialmente aquelas que forem destinadas ao plantio de muvuca. Em seguida, deverá pesar, embalar, etiquetar, enviar para transporte e registrar os dados de saída no aplicativo Redário e em planilhas internas.

Semanalmente, os guardiões das Casas de Sementes realizam um encontro online para se atualizarem sobre as suas movimentações. Portanto, o guardião é responsável por participar dessas reuniões, e estar em contato com os outros guardiões – especialmente os das Casas de Pré-armazenamento – e com as equipes de colaboradores da Rede.

3. Monitorar a qualidade das sementes armazenadas

Se os lotes apresentarem problemas de qualidade, devem ser removidos imediatamente. Caso as sementes sejam do estoque extra de alguma coletora ou coletor, o guardião da Casa de Sementes deverá avisar à pessoa que coletou aquelas sementes e isolar o lote. Caberá à coletora ou ao coletor decidir se levará sua produção de volta ou se descartará esse lote com problema de qualidade.

4. Enviar sementes para análises e pesquisas

Eventualmente, a pedido das equipes de operações da Rede de Sementes do Xingu ou de parceiros e apoiadores, o guardião deverá selecionar e enviar amostras de sementes de sua Casa de Sementes para análise em laboratório, estudos acadêmicos, entre outros.

Que dados devem constar na etiqueta para envio da produção às Casas de Sementes?

Atenção, coletoras e coletores! O guardião da Casa de Sementes só receberá a sua produção se as etiquetas estiverem minimamente preenchidas com os seguintes dados:

- Nome do Grupo coletor
- Nome da coletora ou do coletor
- Localização da área de coleta
- Data de coleta
- Número de matrizes
- Número do lote
- Peso em quilogramas

Passo a passo para o guardião receber as sementes coletadas

1. Abrir a embalagem e verificar se o lote tem etiqueta. Se não tiver, devolver ao coletor, pedindo para que ele preencha e insira a etiqueta.

2. Se houver etiqueta, verificar se as sementes estão beneficiadas e apresentam boa qualidade.

3. Pesar os volumes de sementes etiquetadas.

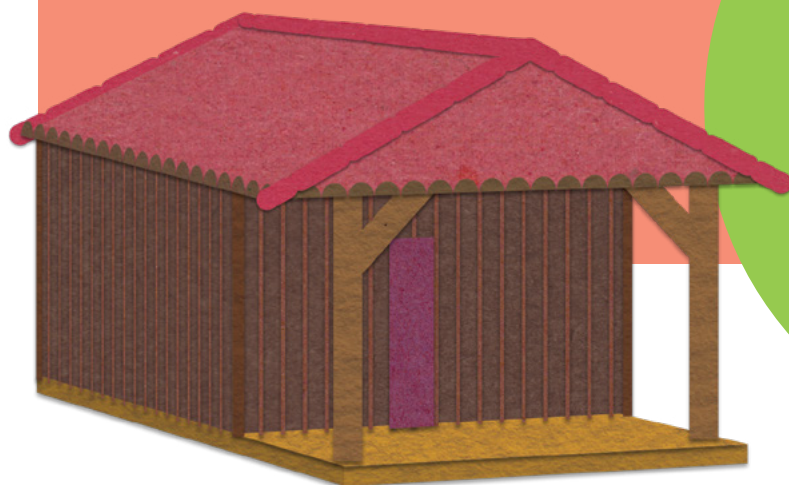
4. Anotar os recebimentos das sementes, verificar se estão na lista de encomenda e, por fim, registrar os dados novos no aplicativo Redário.

5. Orientar o elo ou o Grupo coletor sobre eventuais problemas na entrega das sementes.

6. Armazenar o lote e fazer o monitoramento da semente durante o período em que ela estiver na Casa.

Fique ligado!

Caso as sementes coletadas não estejam no padrão de qualidade, o guardião da Casa de Sementes não receberá o lote entregue pelo elo ou pelos coletores.



Manual de boas práticas para quem trabalha com a Rede

É esperado que todas as pessoas envolvidas em trabalhos ou atividades nos quais a Rede de Sementes do Xingu esteja presente, direta ou indiretamente, ajam profissionalmente, pessoalmente e moralmente, de acordo com o Código de Ética e Conduta da nossa Associação.

Em nosso Código de Ética e Conduta, a Associação Rede de Sementes do Xingu compromete-se, principalmente, a atuar de maneira totalmente consistente com os mais altos padrões de conduta, incluindo as melhores, mais honestas e transparentes práticas relacionadas à integridade e ética, respeito, tolerância e proteção à natureza, à criança, a grupos vulneráveis ou carentes e às pessoas com deficiências. O mesmo em relação aos direitos difusos, à saúde, à equidade de gênero e à segurança do trabalho e da informação. A Rede promove atitudes que geram boa governança e impacto positivo, em qualquer escala, em qualquer momento.

Esse código é revisado pela diretoria da Associação Rede de Sementes do Xingu a cada seis meses, e caso haja atualizações, elas são divulgadas através dos meios de comunicação utilizados pela Rede, como WhatsApp, site oficial, redes sociais, entre outros.

Qualquer atitude que descumpra o Código de Ética e Conduta resulta em sanções apropriadas, inclusive a desvinculação à Rede, aplicando-se sempre os princípios de justiça e imparcialidade na determinação dessas sanções.



À luz desse manual de boas práticas pessoais, a Rede de Sementes do Xingu espera que cada uma das pessoas que faz parte da Rede sintam-se responsável em agregar valor ao seu trabalho, agindo com dedicação, com criatividade e com intenção de desenvolvimento pessoal.

O que registra o Código de Ética e Conduta?

O Código adotado pela Rede de Sementes do Xingu orienta a todos que se sentem parte da Rede a cumprirem a legislação brasileira e, em caso de relacionamentos com outros países, cumprir com as leis internacionais que regem estas relações.

Sobre as leis brasileiras que se referem a impostos, por exemplo, a Rede e seus colaboradores devem cumprir com o pagamento a todos os impostos, contribuições e outros encargos previstos em lei, e ainda quaisquer outros valores cujo pagamento seja exigido no Brasil.

O texto do Código também orienta que os colaboradores da Rede conduzam suas atividades com integridade, honestidade, diligência, transparência e ética. Que tratem todas as pessoas com as quais interajam de forma humanitária e justa, observando os direitos e as obrigações de todos os envolvidos.

Também é recomendado que todos honrem seus compromissos, que respeitem as diferenças culturais, independente do tipo de relacionamento, e que mantenham conduta que não prejudique a Rede de Sementes do Xingu, seus membros, clientes, parceiros, ou a sociedade, em qualquer instância.

Em comprometimento com a transparência, com a honestidade e com a lealdade, os colaboradores e parceiros de negócios são orientados a garantir que todas as contratações, licitações e transações financeiras sejam honestas,

verdadeiras e exatas, assim como os registros oficiais, que devem ser adequadamente identificados e mantidos em bancos de dados seguros.

Quem faz parte da Rede tem o dever de garantir um ambiente e um sistema de trabalho seguro para todos, gerenciando riscos relacionados com as atividades de trabalho. No dia a dia, é esperado que os colaboradores preservem, resguardem e utilizem os recursos materiais e humanos de forma eficiente e eficaz; garantindo os cuidados e a manutenção de todas as instalações, recursos físicos e outros bens pertencentes ou locados pela Associação. Também espera-se que os orçamentos sejam feitos com transparência, e que haja o total respeito à natureza, com adoção de práticas de trabalho ecológicas.

Sobre as comunidades indígenas com as quais a Associação trabalha, ou possa vir a trabalhar, o Código de Conduta e Ética institui como dever da Rede de Sementes do Xingu realizar reuniões periódicas com tais comunidades. Nessas reuniões, devem ser debatidas suas demandas e o relacionamento da comunidade com a Rede, seja ele comercial ou não.

Leia o Código de Conduta e Ética da Rede de Sementes do Xingu!

Digite sementesdoxingu.org.br/codigo-etica-conduta ou aponte a câmera do seu celular para o código e acesse o nosso site para ler o texto na íntegra:



A Associação está comprometida com os valores e propósitos da Organização Mundial do Trabalho quanto ao direito específico de povos indígenas de consentimento livre, prévio e informado em qualquer relação de negócio. A partir disso, a ARSX se compromete a aceitar, a qualquer momento, o encerramento de atividades com comunidades indígenas, caso tal decisão parta das mesmas.

Os deveres da Associação Rede de Sementes do Xingu

A Associação Rede de Sementes do Xingu assume as responsabilidades legais pelos seus colaboradores. Também assume a responsabilidade de não permitir arbitrariedades e de não tomar decisões baseada apenas em relações pessoais de afeto ou desafeto.

É responsabilidade da Associação oferecer oportunidades para todos, estando no desempenho de cada um o fator decisivo para usufruí-las, premiar o colaborador que superar as expectativas, punir sem arbitrariedade e de acordo com a lei o colaborador faltoso, além de manter a política de escuta empática para ouvir a todos e promover soluções restaurativas e não-violentas.

A Associação também se compromete a oferecer remunerações justas aos colaboradores e ambientes de trabalho seguros e saudáveis.

A Rede de Sementes do Xingu tem o dever de realizar formações e treinamentos junto a comunidades indígenas. Esses cursos devem ser relacionados ao âmbito dos trabalhos desempenhados pela Rede de Sementes do Xingu, como coleta de sementes, restauração ecológica, gestão e operação, e incluir membros dessas comunidades em todas as instâncias de tomada de decisão da Associação.

Como planejar a coleta de forma eficiente

Neste capítulo, você, coletora e coletor, poderá tirar várias dúvidas sobre o planejamento do seu trabalho. Essas informações vão ajudar a melhorar os processos e a minimizar seu tempo e esforços na lida com as sementes.

Para garantir a renda extra às famílias e comunidades dos Grupos coletores - e também assegurar que os plantios sejam realizados todos os anos, entre outubro e dezembro -, a Rede de Sementes do Xingu criou um ciclo de trabalho com as sementes.

Esse ciclo funciona, mais ou menos, como o ciclo de trabalho das cooperativas locais que comercializam cestas agroecológicas, só que em uma escala de produção bem maior, com duração de um ano inteiro.

Como planejar o seu potencial de coleta de sementes

As principais fontes de informação sobre o seu potencial de coleta, a cada ano, são as plantas-matrizes, que fornecem as melhores sementes para reflorestamento.

Afinal, nem todas as espécies produzem volumes constantes de sementes todos os anos. Para algumas espécies, é comum que uma planta produza bastante em um ano, e no ano seguinte não produza tantas



frutas ou sementes. Além disso, a emergência climática também pode intensificar alterações nos ciclos de produção de algumas espécies.

A principal pergunta que precisa ser respondida é: quando coletar as sementes de cada matriz?

Com planejamento e ajuda do calendário enviado todos os anos às coletoras e coletores, você conseguirá acompanhar as fases de reprodução das espécies e definir a época de coleta das sementes, aumentando o rendimento do trabalho e garantindo a coleta no momento ideal.

Outras fontes de informação importantes são as coletoras e coletores que, ano após ano, aprendem mais sobre as espécies. Ter um caderno com anotações sobre a produção das espécies também ajuda muito em consultas futuras!

Essa parte não é só para coletores...

Para agir com ética, sabedoria e responsabilidade, é preciso conhecer o ciclo anual de trabalho com as sementes nativas - que está intimamente conectado com os ciclos da natureza.

Esse conhecimento ajuda todos os atores da cadeia de valor das sementes nativas - como colaboradores, compradores e restauradores - a atuar de forma mais eficiente, com planejamento e organização.

Os três momentos do ciclo de trabalho anual com as sementes

Momento 1 de janeiro até março

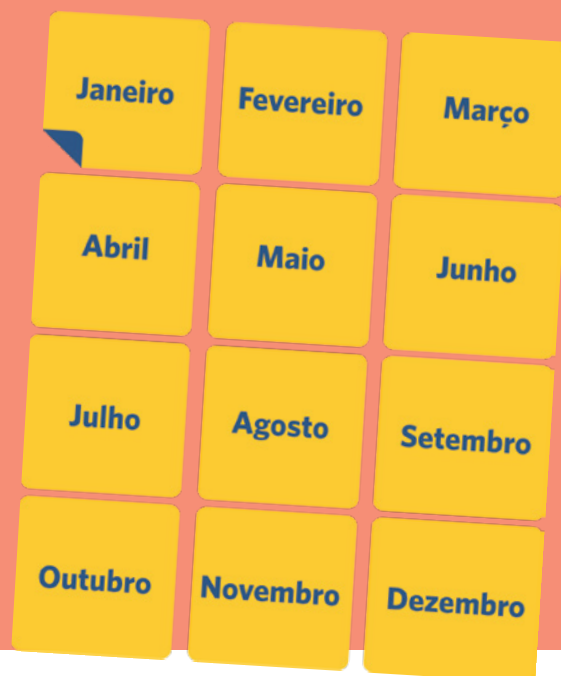
As coletoras e coletores planejam o potencial de coleta de sementes e enviam uma estimativa do volume que será coletado de cada espécie nos próximos 12 meses.

Momento 2 de março até junho

As equipes de colaboradores divulgam esse potencial ao mercado, que tem até junho para fazer as suas encomendas de muvuca para reflorestamento. Em junho, os Grupos coletores recebem os pedidos já encomendados pelos clientes, divididos pelas equipes de operação da Rede, levando em consideração vários critérios (veja mais na página 80, em Como são feitas as divisões dos pedidos de sementes).

Momento 3 de junho até dezembro

As sementes são entregues às Casas de Sementes gradativamente, até o mês de dezembro. Assim, os guardiões terão tempo suficiente para separar os pedidos e combinar o envio para as áreas de reflorestamento.



Dicas para calcular o seu potencial de coleta

- 1. Observe os ciclos de reprodução das plantas.** Caminhar na mata ajuda muito!
- 2. Anote o que você vem observando, mês a mês, no calendário da Rede.**
- 3. Confira como foi a produção em anos anteriores, relendo as anotações dos calendários mais antigos.**
- 4. Analise o ciclo de reprodução (regular ou irregular) de cada espécie.**
- 5. Confira a lista de espécies com maior demanda e espécies com necessidade de aumentar a produção (enviada em junho pela equipe de Produção e qualidade).**
- 6. Elabore a lista potencial individual de sementes e apoie a elaboração da lista do seu Grupo coletor, até o final de março de cada ano.**



Como são feitas as divisões dos pedidos de sementes

As equipes de Produção e qualidade, Administração e financeiro e Restauração ecológica são responsáveis por elaborar a lista de pedidos de sementes para os grupos todos os anos.

Primeiro, as equipes comparam as encomendas dos clientes com o potencial de produção de sementes enviado de cada Grupo coletor. Em seguida, é realizado o seguinte passo a passo:

1. As equipes avaliam as distâncias entres os Grupos coletores e as áreas de plantios. Assim, quanto mais próximo estiver o Grupo da área de plantio, maior a probabilidade de o pedido ser enviado para este Grupo.

2. Se a encomenda de uma espécie de semente é maior ou igual ao potencial dos Grupos coletores, o pedido é feito para todos, respeitando o potencial de cada um;

3. Se a encomenda de uma espécie de semente é um pouco menor que o potencial dos Grupos, o pedido será reduzido para todos;

4. Se a demanda de sementes de uma espécie é muito menor que o potencial dos Grupos, o pedido poderá ser enviado a um ou dois grupos que tenham o potencial mais próximo dessa demanda;

5. Grupos coletores que mantêm constância no trabalho, entregam sementes beneficiadas com ótima qualidade, com a quantidade e no prazo combinados, são priorizados no momento da divisão de pedidos.

6. No final da divisão dos pedidos é realizada a revisão das listas. Se o grupo não recebeu encomenda de sementes de alguma espécie, esse grupo será priorizado na próxima divisão do pedido dessa espécie;

7. Caso um Grupo tenha recebido pouca encomenda, ele será priorizado no remanejamento dos pedidos, realizado em setembro.

Como a Rede controla a qualidade de suas sementes

Para garantir o controle da qualidade das sementes, desde a coleta até o plantio, é fundamental o estabelecimento de procedimentos e acordos. É por isso que a Rede promove continuamente a formação técnica, a troca de experiências e a cooperação entre coletores, as equipes operacionais e os laboratórios de qualidade de sementes.

Na Rede, a qualidade das sementes coletadas é monitorada em quatro ambientes diferentes:

1. Áreas de coleta e beneficiamento
2. Casas de Sementes
3. Viveiros de mudas
4. Laboratórios

A seguir, vamos falar um pouco sobre o trabalho que é realizado em cada um desses ambientes:

Controle de qualidade nas áreas de coleta e beneficiamento

Nessas áreas, há três momentos que demandam atenção especial em relação à qualidade.

1. Coleta: ao encontrar a planta matriz, observe a sua saúde. Depois, analise a qualidade das sementes, observando se há presença de brocas ou fungos. Examine, ainda, algumas sementes escolhidas aleatoriamente, cortando a casca para saber se estão vivas, preenchidas com endosperma (uma massinha branca). Caso a matriz não atenda a esses critérios de qualidade, não colete as sementes.



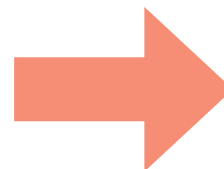
2. Beneficiamento: a coletora, ou o coletor, faz uma nova avaliação mais detalhada, usando peneiras e outros equipamentos para separar e classificar as sementes.

3. Entrega das sementes ao elo: nesse momento, coletora e/ou coletor e elo fazem mais uma avaliação da qualidade das sementes, verificando as espécies, o beneficiamento e a saúde delas.

Controle de qualidade nas Casas de Sementes

Quando um lote de sementes coletadas chega à Casa de Sementes, é preciso seguir esse passo a passo para checar a qualidade do lote e, caso seja possível, ajudar a melhorar a sua qualidade.

Essa checagem deve ser feita sempre do lado de fora da Casa de Sementes.



Atenção!

Para evitar contaminação, apenas as sementes que passarem pelo controle de qualidade do lado de fora e forem observadas como ideais para conservação poderão ser estocadas nas Casas de Sementes.



Cuidado e manutenção das Casas de Sementes

Para a manutenção das condições ideais de armazenamento, os guardiões das Casas de Sementes precisam executar atividades com diferentes frequências e cuidados especiais, conforme a tabela abaixo:

Atividade	Frequência	Como fazer?	Cuidados especiais
Controle da temperatura e da umidade	Diária	Manter o ambiente da Casa entre 16 e 19°C e 30% de umidade	
Medição da temperatura e umidade	Diária	Anotar a temperatura e a umidade na ficha de controle que fica dentro da Casa de Sementes	
Retirada da água do desumidificador	Diária	Desacoplar o depósito de água que fica na parte traseira do desumidificador e descartar a água	
Limpeza da casa	Semanal	Varrer a Casa	Evitar a entrada de poeira e insetos na Casa.
Recepção e controle de qualidade das sementes	Assim que chega uma nova entrega	Observar se estão limpas, secas e sem infestações de fungos e/ou insetos	Manter a etiqueta de identificação dentro dos sacos
Separar amostras das sementes para os testes em viveiros	Assim que chega uma nova entrega	Verificar as Regras de Análise de Sementes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)	

Atividade	Frequência	Como fazer?	Cuidados especiais
Separar amostras das sementes para testes em laboratório	Assim que se forma um novo lote	Verificar as Regras de Análise de Sementes do Mapa	Enviar as amostras ao laboratório periodicamente
Guardar as sementes nos recipientes, sacos e prateleiras dentro da Casa	Depois de feita a triagem e separação de amostras	Agrupar de acordo com a espécie	Cuidar para que haja espaços livres entre os recipientes e sacos de sementes para a circulação de ar
Atualização da lista de estoque	Mensal	Fazer o controle por Grupo coletor e por lote	Anotar todos os registros na planilha de controle interno da Casa de Sementes e passá-los para o app Redário
Checagem das sementes armazenadas	Quinzenal	Verificar a presença de possíveis patógenos	Se aparecerem fungos/insetos, peneire todo o lote e borrife a solução de álcool 70ºINPM com óleo de neem
Limpeza do filtro do ar-condicionado	Mensal	Abrir o equipamento e lavar a tela que funciona como filtro	Deixar secar antes de devolver a peça a seu lugar
Manutenção do desumidificador e do ar-condicionado	Semestral	Entrar em contato com a Administração para chamar o técnico especializado	
Regulagem da balança	Semestral	Entrar em contato com a Administração para chamar o técnico especializado	

Monitoramento da qualidade em viveiros de mudas

Algumas sementes separadas pelos guardiões das Casas de Sementes são levadas para viveiros de mudas, onde passam por testes de emergência. Os testes de emergência avaliam a condição da semente no momento em que ela desponta da terra, ou seja, quando ela emerge. É daí que vem o nome!

A partir do resultado dos testes, é possível analisar se as técnicas utilizadas no beneficiamento de cada espécie são efetivas ou não, por exemplo. Além disso, esses testes funcionam como uma alternativa à análise de germinação em laboratório.

O monitoramento da qualidade das espécies de sementes é feito anualmente.

Você sabia que...

...Coletoras e coletores também podem fazer o teste de emergência em casa? Basta seguir o passo a passo. O legal é que após finalizar o teste, é possível plantar as mudinhas no quintal de casa, reforçando ainda mais os territórios de coleta!



Monitoramento da qualidade em laboratórios

A Rede de Sementes do Xingu mantém laboratórios parceiros que realizam testes de germinação e emergência, análise de pureza, teor de umidade e peso de mil sementes, dentre suas sementes comercializadas.

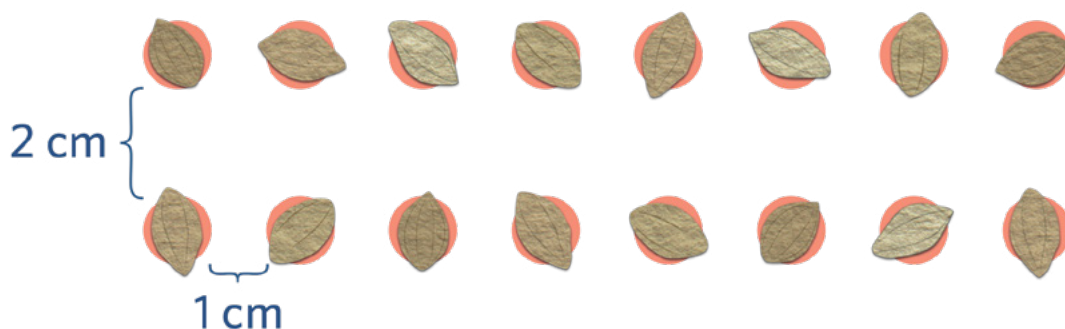
Com esses resultados, os laboratórios emitem um laudo ou boletim da qualidade de sementes, ou seja, um tipo garantia do padrão de qualidade de cada semente.

Com isso, os consumidores têm mais informações na hora de decidir quais sementes comprar e a quantidade necessária para atingir seus objetivos. Além disso, as coletoras e os coletores podem reconhecer mecanismos para melhorar as técnicas e tecnologias de produção.

Passo a passo do teste de emergência:

1. Registrar os dados do lote recebido na Casa de Sementes.
2. Separar amostra de sementes do lote entregue pela coletora, ou coletor, e enviá-la ao viveiro.
3. Quebrar a dormência das sementes que necessitam.
4. Preparar o canteiro para o plantio.
5. Fazer a sementeira.
6. Irrigar os canteiros.
7. Registrar semanalmente quantas sementes emergiram.
8. Digitalizar os dados anotados.
9. Elaborar relatórios trimestrais.
10. Trocar o substrato dos canteiros anualmente.

Sugestão de espaçamento para o plantio das sementes no canteiro



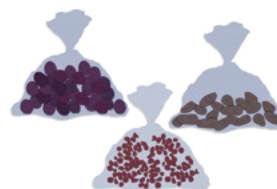
O passo a passo da análise das sementes em laboratório



Casa de Sementes



Composição do lote de sementes



Seleção da amostra



Registro da saída no app Redário



Fundo Rotativo Solidário é um dos benefícios aos coletores

Coletoras e coletores que desejem aumentar e melhorar a produção de sementes podem se juntar em grupos para acessar o Fundo Rotativo: um Aval Solidário (programa de microcrédito coletivo, exclusivo aos coletores da Rede), oferecido pela Organização Ecosocial do Araguaia (Oeca), gerenciada pela Associação Nossa Senhora da Assunção (Ansa).

Esse Fundo Rotativo Solidário oferece empréstimos para a compra de materiais e insumos para a realização da coleta, manejo, transporte e armazenamento das sementes. Também disponibiliza recursos para projetos de plantios de agroflorestas nos territórios das coletoras e coletores.

O que pode ser comprado com o dinheiro do empréstimo?

Entre os itens que podem ser comprados, estão peneiras, bacias, tambor, carrinho de mão, bicicleta, motocicleta, carretinha, frete, combustível, tesoura de poda, podão, máquina de extração de semente de Baru, lona, corda, equipamento para ascensão vertical, estilingues e escadas, telas e arames para cercar áreas de plantios, entre outros.



Como participar do Fundo Rotativo Solidário?

Para obter o Fundo Rotativo Solidário, é preciso formar um grupo de 3 a 6 pessoas. Elas devem morar em casas diferentes, e escolher um líder.

Depois, é preciso entrar em contato com o elo do grupo, fazer uma proposta com a lista de itens a serem financiados e o valor de cada item, e enviar para a equipe de Produção e qualidade. As propostas devem ser enviadas no começo do ano.

A proposta será avaliada pelo Comitê de Crédito, formado por uma pessoa da Rede de Sementes do Xingu e outra da Oeca. Caso seja aprovada, o recurso será liberado em até 15 dias, e a compra dos itens da proposta será acompanhada pelo elo de cada grupo.

O Fundo Rotativo Solidário não tem juros, mas cobra uma taxa administrativa de 6% sobre o valor do empréstimo, que será descontada no momento de repassar o dinheiro aos coletores.

Depois da aprovação, o grupo terá 8 meses para devolver o valor financiado, e essa devolução pode ser dividida em até três parcelas.

Caso haja atraso no pagamento, ou inadimplência, o grupo será impedido de requerer novos créditos. Caso o grupo cumpra a proposta e devolva o financiamento, ele poderá participar novamente do Fundo Rotativo Solidário.

Você sabia que...

...Desde que o Fundo Rotativo Solidário foi lançado, em 2012, ele já repassou quase 390 mil reais para coletoras e coletores da Rede?

Até 2022, o dinheiro atendeu 47 projetos, beneficiando 200 famílias, em 49 grupos.

Leis sobre coleta de sementes e restauração no Brasil

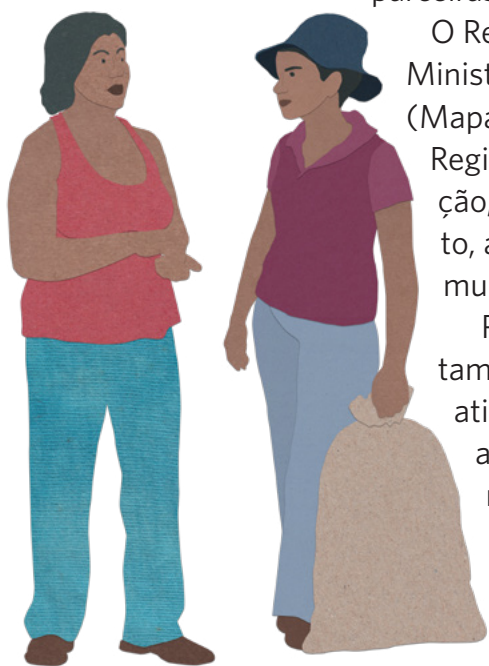
Visando melhorar a qualidade da produção e aperfeiçoar os seus processos de funcionamento, a Rede de Sementes do Xingu apoia – direta e indiretamente – a aprovação de políticas públicas e o fortalecimento de leis regionais e nacionais que beneficiem a economia solidária da floresta sociobiodiversa.

Seguindo esse pressuposto, a Associação empenha-se em regularizar todas as suas atividades, facilitando ainda mais a execução de suas ações de forma justa e transparente.

Desse modo, desde maio de 2015, a Associação Rede de Sementes do Xingu foi inscrita no Registro Nacional de Sementes e Mudanças (Renasem), com apoio de organizações parceiras e de Grupos coletores.

O Renasem é um registro criado e mantido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), uma organização do Governo Federal. O Registro serve para regularizar atividades de produção, beneficiamento, reembalagem, armazenamento, análise ou comércio de sementes e também de mudas, em todo o território brasileiro.

Pessoas físicas e jurídicas inscritas no Renasem também estão legalmente habilitadas a desenvolver atividades de responsabilidade técnica, certificação, amostragem, e coleta ou análise de sementes e de mudas no Brasil. As equipes de operação da Rede de Sementes do Xingu auxiliam no processo de cadastro e renovação das matrículas das coletoras e dos coletores no Mapa.



Nossa atuação é regional e nacional

Em Mato Grosso, junto a parceiros como o Instituto Socioambiental e a Articulação Xingu-Araguaia, a Rede participa de uma articulação com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA). Essa articulação possibilitou a inclusão de artigos importantes no Programa de Regularização Ambiental de Propriedades Rurais (PRA), no Estado.

Ações relacionadas a políticas públicas, também possibilitaram a conquista da isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) para sementes nativas comercializadas no estado de Mato Grosso.

Graças a essa atuação articulada, atualmente o sistema online do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e o protocolo de monitoramento de Planos de Recuperação de Áreas Degradadas e Alteradas (PRADAs) consideram e permitem a utilização da semeadura direta de muvuca na recuperação de áreas degradadas em Mato Grosso.

No nível federal, há diálogo com a Comissão Nacional de Sementes e Mudas, do Ministério da Agricultura (MAPA), do Governo Federal do Brasil para aperfeiçoar a regulamentação da produção de sementes nativas visando a restauração florestal. Além disso, ajudamos a engrossar o coro para a implementação e fortalecimento de leis ambientais e de órgãos de fiscalização e proteção ambientais.

Em 2017, por exemplo, a Rede de Sementes do Xingu passou a comercializar suas sementes em modalidade muvuca, após a regulamentação da Instrução Normativa nº 17, estabelecida no Mapa, que permite a venda de mix de sementes.

Quanto aos governos municipais, há uma parceria com a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Canarana (MT), que cedeu parte do terreno anexo à horta municipal para a instalação e funcionamento da Casa de Sementes central. Ali, também são realizados testes de germinação em canteiros.

Equipe da Associação Rede de Sementes do Xingu

DIRETORIA EXECUTIVA

Antônio Augusto Marques Martins,
Bruna Dayanna Ferreira de Souza e
Tariaiup Kayabi

COMITÊ DIRETIVO

Eliane Righi, Milene Oliveira e
Tawaiku Juruna

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Bruna Dayanna Ferreira de Souza

ASSESSORES SOCIOAMBIENTAIS

Ana Lucia Silva Sousa, Claudia Araújo,
Elizabeth Carolina Pinheiro Zaratim e
Oreme Otumaka Ikpeng

PRODUÇÃO E QUALIDADE

Amanda Kaiabi, Cláudia Araújo
(coordenação), Eduardo Malta e
Guilherme Pompiano

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Laiane Mirilli da Cruz Souza Korte

GUARDIÕES DAS CASAS DE SEMENTES

Denise Santos da Costa, Gabriel Ramos
Arruda, Laiane Mirilli da Cruz Souza
Korte, Marcos Vinícius Silva Lima e
Natanael Lopes Machado

RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA

João Carlos Mendes Pereira
(coordenação) e Kamila Parreira

COMUNICAÇÃO

Ludmilla Balduino

ADMINISTRATIVO

Rodrigo Gomes

CONSELHO CURADOR

Andreas Ufer, Fátima Piña, Rachel
Biderman, Rodrigo Junqueira,
Rone César Borges, Vania Aguiar e
Watatakalu Yawalapiti

CONSELHO FISCAL

Francisco Gonsales, Katia Cruz e
Wassayu Kitsapa Ikpeng

ELOS LOCAIS

- Kumesi Periru Waurá Grupo Warawara
- Yatakulu Apalawatuwa Tuha Waurá
Grupo Kuyuwí
- Renan Kawire Malaure Txicão
Movimento das Mulheres Yarang
- Dione Juruna Grupo Tuba Tuba
- Aruti Kaiabi Grupo Vila Nova
- Maiara Kaiabi Grupo Ilha Grande
- Rymoata Rytee Kayabi Grupo
Samaúma
- Apayatu Waurá Grupo Kwarujá
- Murilo Matipu Grupo Matipu
- Arcangelo Riwa Piniawe Xavante
Grupo Ripá
- Carolina Rewaptu Pi'õ Rómnhá
Ma'ubumröi'wa (Mulheres Xavante
Coletoras de Sementes)
- Carolina de Mello Batista Grupo
Muvuca
- Eva Matias Rodrigues Ribeiro
Grupo Macife
- Cledinei Maria de Jesus Carvalho
Grupo Jaraguá
- Edesmar José Sackser Grupo Zumbi
dos Palmares
- Aparecida Fatima de Oliveira Martins
(Cida) Associação CEIBA
- Roberzan Marques Pereira Tusset
Grupo Nova Xavantina
- Herta Amanda Ehrlich Grupo Canarana
- Eliane Righi Grupo Bordolândia
- Lindalva da Conceição Barbosa
Grupo Manah
- Vilma Sousa dos Santos Grupo Fatura
- Ana Cláudia Timoteo Grupo São Félix
do Araguaia
- Valdineis Cardoso de Souza
Grupo São José do Xingu
- Cleber Marcelino da Silva
Grupo Santa Cruz do Xingu

PARCEIROS



APOIOS





Associação Rede de Sementes do Xingu

www.sementesdoxingu.org.br
contato@sementesdoxingu.org.br
(66) 98451-6741

 /RedeDeSementesDoXingu

 @sementesdoxingu

 @RedeXingu

[cc] Associação Rede de Sementes do Xingu, 2022

Você tem a liberdade de compartilhar, copiar, distribuir e transmitir esta obra, desde que cite a autoria e não faça uso comercial.

Livro do Coletor da Rede de Sementes do Xingu

TEXTO

Ludmilla Balduino

ILUSTRAÇÕES, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Patrícia Yamamoto

MAPAS

Aline Ferragutti, Heber Queiroz Alves (*in memoriam*) e Patrícia Yamamoto

REVISÃO

Elvira Nadai

FOTOS

Claudio Tavares/ISA

AGRADECIMENTOS

Amanda Horta, Bianca Carvalho, Bruna Ferreira, Cláudia Araújo, Dannyel Sá, Denise Santos da Costa, Eduardo Malta, João Carlos Pereira, Laiane Mirilli da Cruz Souza Korte, Maria Carolina Vilar, Tenile Vicenzi, Marcos Vinícius Silva Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Livro do coletor : guia para autogestão e boas práticas da rede de sementes do Xingu / organização Ludmilla Balduino. -- 1. ed. -- Canarana, MT : Rede de Sementes do Xingu, 2022.

ISBN 978-65-990953-1-3

1. Amazônia - Aspectos ambientais 2. Cerrado - Brasil 3. Ecologia
4. Gestão ambiental 5. Meio ambiente 6. Reflorestamento
7. Sementes 8. Sociobiodiversidade 9. Xingu - Aspectos socioambientais I. Balduino, Ludmilla.

22-116758

CDD-363.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Gestão ambiental 363.7

Catalogação na fonte: Aline Grazielle Benitez - CRB-1/3129



